

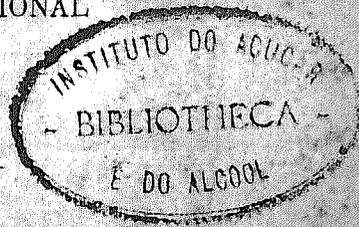
Ref.
BREVE NOTICIA

SOBRE A PROVINCIA

DO

MARANHÃO

EXPOSIÇÃO NACIONAL

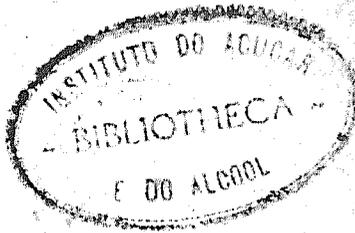


• RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA REFORMA

181 Rua Sete de Setembro 181

1875



A SUA ALTEZA REAL

O SENHOR

CONDE D'EU

E AOS

EXMOS MEMBROS DA COMMISSÃO SUPERIOR

DA

EXPOSIÇÃO NACIONAL

ADVERTENCIA

A presente NOTICIA, que ora damos á publicidade, sobre a provincia do Maranhão, deve resentir-se de algumas faltas ou lacunas, para as quaes pedimos indulto, attento o curto prazo em que foi escripta. Trabalho de occasião, baseado nos mais recentes dados officiaes, devemol-o á obsequiosidade de dous prestimosos amigos e comprovincianos, os Illms. Srs. Drs. Antonio Rego e Horacio Leaí de Carvalho Reis.

Se, como lhe cumpria, não concorreu a provincia a ostentar na Exposição Nacional as riquezas e uberidade do seu fertilissimo solo, trazendo ao certamen industrial os productos da agricultura e os artefactos da industria, não devemos increpar d'essa falta a commissão provincial, composta em sua totalidade de cidadãos respeitaveis por sua illustração, fortuna e patriotismo. Fazem parte d'ella os Srs. Dr. Joaquim da Costa Barradas'

presidente; Themistocles da Silva Maciel Aranha, secretario; Agostinho Autfan, thesoureiro; Martinus Hoyer, Alexandre Collares Moreira e Dr. Manoel Jansen Pereira, membros.

O estado pouco lisongeiro, senão decadente, do commercio e da lavoura, aggravado pelas recentes inundações que destruíram não pequeno numero de plantações, a miseria e a peste, suas consequencias, foram a nosso vêr a principal causa que motivou o indifferentismo dos povos do interior ao appello da commissão.

Este trabalho vem, pois, completar a nossa pequena Exposição, e mostrar ao paiz que o Maranhão, em nada somenos ás mais ricas de suas irmãs, carece hoje de auxilio e protecção do governo imperial e do concurso de todos os seus filhos.

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1875.

FABIO HOSTILLIO DE MORAES REGO,

Commissario da Provincia na Exposição Nacional.

BREVE NOTICIA SOBRE

A PROVINCIA DO MARANHÃO

POSIÇÃO ASTRONOMICA

Lat. austral — 1° 18' 45" e 2° 30'

Long. occ. — 44° e 50° 4' (merid de Paris)

EXTENSÃO

Tem de comprimento, de norte ao sul, desde a costa fronteira á ilha de S. João até á serra de Tauatinga, 200 legoas geographicas; e de largura, desde a volta mais oriental do rio Parnahyba, entre a povoação de S. José e a foz do rio da Serra, até S. Pedro de Alcantara, na margem do Tocantins, 130 legoas, pouco mais ou menos.

LIMITES

Confina ao N. com o oceano Atlantico, desde a foz do rio Gurupy, ao occidente, até á foz do Igarassú, que é a bocca mais oriental do delta que fórma na costa o rio Parnahyba. A' L. com o dito rio Parnahyba que em toda a sua extensão a separa do Piauhy. Ao S. com as provincias do Piauhy e Goyaz, servindo-lhes de limite o mesmo rio Parnahyba, serra Tauatinga e rio Manoel Alves Grande. Ao O. com a provincia de Goyaz, de que está separada pelo dito rio Manoel Alves Grande e pelo Tocantins, até sua confluencia com o Araguaya; e com o Pará por uma linha tirada desta confluencia até ás vertentes do Gurupy, seguindo pelo alveo deste até ao oceano.

SUPERFICIE

Dando-se provisoriamente por certa a que existe nos mapps, pode-se avalial-a aproximadamente em 16,000 legoas quadradas de 20 ao gráo ou 144,000 milhas.

CLIMA

Temperatura media 28° cent. As estações são só duas, a das chuvas (inverno) de dezembro a maio, e da secca (verão) nos outros mezes do anno. Na capital e parte do interior da provincia proximo do litoral o calor da atmosphera é muito moderado pelos ventos de Leste, ditos Gerães, desde junho até novembro.

TOPOGRAPHIA

As serras conhecidas da provincia são, na sua extremidade meridional, a *Tauatinga*, a da *Parnahyba* prolongada com a margem esquerda do rio do mesmo nome, e pouco ao norte da primeira; a do *Penitente*, proxima e paralela pelo lado occidental á da *Parnahyba*; a do *Itapecuri*, muito prolongada nas comarcas de Pastos-Bons e Chapada, formando uma curva entre os rumos de oeste e nordeste; a do *Valentim*, a L. da villa da Passagem Franca; a da *Caneca*, que se prolonga a O. da antecedente; a do *Negro*, cordilheira muito extensa que corre em grande parte de sudoeste a nordeste entre os rios Mearim e Grajahu; a da *Cinta*, na mesma direcção, e a O. da do Negro; e a da *Desordem*, que corre no mesmo rumo, nas comarcas da Chapada e Vianna, sendo sua posição a O. da antecedente.

Diversas montanhas isoladas devem haver, e que por carencia de noticias não as apontamos aqui, assim como nada se sabe ao certo a respeito da latitude e tão pouco da altura relativa das que ficam mencionadas.

RIOS, PORTOS, ILHAS, ENSEADAS E BAIAS

O rio *Parnahyba* fórma, como já dissemos, o limite oriental da provincia, isto desde as suas nascentes na serra *Tauatinga*, banhando, na provincia do Maranhão, as seguintes povoações: Nossa Senhora da Victoria, Manga, S. Francisco, S. José das Cajazeiras, Currali-

nho, Repartição, Santa Quiteria, Canarias. «Os confluentes deste rio e no territorio da provincia de que se trata são: *Boi-Pintado*, *Parnahyba*, *Duraço*, *Pedra Furada*, *Agoa-Suja*. *Pureza*, *Marcellino*, *Babylonia*, *Limpeza*, *Balsas* (o mais importante de todos, e na comarca de Pastos-Bons) e *Santo Eugenio*.» (1)

Este rio entra no oceano por seis boccas formadas por cinco ilhas de diversas grandezas, e algumas povoadas de gado. O braço mais oriental é denominado Igarassú; segue-se a Barra Velha, Barra do Meio, Barra do Cajú, Barra das Canarias e Barra da Tutoia, que banha a villa e recebe o rio do mesmo nome. Entre os dous braços lateraes, cuja distancia será pouco mais ou menos de doze legoas, encontram-se diversas ilhas, e grandes praias de arêa branca a que dão o nome de Lenções Pequenos.

A' cinco leguas ao poente da barra da Tutoia sahe o rio *Preguiças*, que é largo, e offerece bom surgidouro dentro de sua barra á embarcações que não sejam de grande lote.

Segue-se uma grande praia branca e vistosa a que chamam Lenções Grandes, depois da qual ha outra com quatro leguas de mangue até ao pequeno rio *Marim* que desagoa no oceano por tres boccas entre a ponta dos Mangues-Verdes e a dos Mangues-Seccos.

Passada a bocca occidental d'este rio, principia a

(1) Dr. Cezar Marquês (Dicc. Historico-Geographico da Provincia do Maranhão).

costa a formar uma grande enseada de mais de vinte leguas de largura, semeada d'ilhas, do lado oriental, cujas a mais septentrional é a de Sant'Anna, onde está assentado um bello pharol. No fundo d'esta enseada fica a ilha do Maranhão, que por sua posição forma duas grandes bahias, uma ao oriente denominada S. José, e outra ao occidente chamada S. Marcos.

Entrando-se na dita enseada, e seguindo a costa para o sud'oste do mencionado rio Marim, encontra-se na distancia de duas leguas o rio *Priá* defronte das ilhas do mesmo nome, que fazem parte do archipelago referido. Seguem-se os pequenos rios *Mucundiva* e *Mamuna*, sahindo este no oceano por duas boccas, quatro leguas além do *Priá*.

Adiante sete leguas, pouco mais ou menos, desemboca na bahia de S. José o consideravel rio *Moni*, que tem as suas vertentes na comarca do Brejo, e recebe os rios *Preto*, *Iguará*, *Agua Fria*, *Paulica* e *Una*, banhando em seu curso até a bahia S. José as villas da Manga e Icatú.

Uma legua mais ao poente por uma larga embocadura, na parte da mesma bahia S. José a que dão o nome de bahia do Arraial, o caudoloso rio *Itapecuru* immediato em grandesa ao Parnahiba. Tem origem na comarca de Pastos Bons, e recebe pela margem esquerda o volumoso rio *Abpercatas*, que nasce das terras dos indios Timbiras; o *Codó*, o *Peritoró* e muitos riachos pouco consideraveis; e pela margem direita os

pequenos rios *Correntes*, *Baleeira*, *Tremedal*, *Gamleira* e muitos riachos ou igarapês. Banha as cidades de Caxias, do Itapecurú-Merim, as villas do Codó, Coroatá e Rosario, e as povoações de Tresidella, Urubú, S. Miguel e Pae-Simão.

Ao occidente da embocadura do Itapecurú ha um canal de tres leguas de comprido e apertado entre a ilha do Maranhão e os campos d'Anajatuba. Dá-se-lhe o nome de Mosquito, e communica as aguas da bahia de S. José com as de S. Marcos.

N'esta bahia lança-se por vasta embocadura o famoso rio *Mearim*, que nasce perto da serra Itapecurú, atravessa as terras dos indios Gamelas, e correndo do norte, recebe pelo lado direito o rio *Corda*, que banha a missão do mesmo nome na comarca da Chapada, e mais abaixo o rio *Flóres*. Pela esquerda recebe o consideravel rio *Grajahú*, que banha a villa da Chapada, e o *Pindare*, que banhando a villa de Monção, recebe por dous braços o rio *Vianna*, proximo á sua confluencia com o Mearim, logar este onde se alarga e arrasa muito até sua fóz, permittindo sem embargo, mesmo na vasante, a navegação de barcos de pequeno calado. Este rio Mearim banha em seu curso as villas de S. Luiz Gonzaga, da Victoria, os povoados da Lagem Grande e Cajapió, e o curató do Arary. Succede na foz d'este rio e só nos plenilunios e noemias, sobretudo dos equinoxios, o assombroso phenomeno da Pororoca.

Estando ahí a maré na sua maior vasante elevam-se de repente as aguas pelo lado da foz, e volta rapidamente a corrente por ondas encapeladas, que lançando-se umas sobre outras por espaço de cinco a seis leguas, com grande estampido e espantosa velocidade, fazem subir a maré em dez ou dose minutos tudo quanto vasára em nove horas. Passado este primeiro e perigosissimo impeto, continua a enchente com regularidade cada vez mais moderada por temno de tres horas, e as canoas e vapores sahindo então das enseadas, a que chamam espéras, onde com tempo se abrigaram, continuam suas viagens.

Segue-se logo a O do Mearim, e com breve intervallo, a foz do pequeno rio *Aurá*, que correndo nas terras d'Alcantara desemboca na mesma bahia de S. Marcos.

Um pouco ao septentrião fica esta grande bahia como que dividida em duas de norte a sul, não só pela configuração das terras adjacentes, como pela posição da pequena ilha do Medo, tão celebre na historia por ter servido de asylo aos primeiros descobridores depois do naufragio.

Correndo d'aqui para o N., por espaço de duas legoas, encontra-se a cidade de Alcantara no lado occidental da mesma bahia, e continuando ao mesmo rumo, por mais cinco a seis legoas, encontra-se a ponta de Itaculumy sobre o oceano, com outro pharol.

quasi na linha L. O. com o de Sant'Anna, que lhe fica fronteiro.

A pequena distancia á N.O. fica a bahia de Cumã ou Guimarães, que banha a villa do mesmo nome e a aldeia de S. João de Cortes.

Ali desemboca o rio *Pericumã*, que, sahindo de um grande lago, em cujas margens estão assentadas as pequenas povoações do Pinheiro e Santo Antonio e Almas, divide com seu alveo as comarcas de Alcantara e Guimarães.

Um setete legoas mais ao noroeste fica a bahia de *Cabello de Velha*, aonde se lança o pequeno rio *Curnurupú* que rega a villa deste nome.

Diversas ilhas pequenas se encontram na entrada desta bahia, além de cinco que ficam na costa.

Continua esta ao mesmo rumo, sempre bordada de ilhas, por espaço de mais de quatro ou cinco legoas, até que volta de repente ao es-sudoeste, e cujo rumo continua por algumas legoas até á bocca do pequeno rio *Turinana*.

Fronteiras a esta parte da costa se acham quatro ilhas, muito chegadas umas ás outras, com o nome de S. João. A maior dellas, que é tambem a mais occidental, terá uma legoa de comprimento. Entre eilas e o continente ha um canal estreito e profundo que poderá ter uma legoa de comprimento e uma milha de largura, quando muito.

Poucas legoas ao occidente da foz do Turinana vem

desembocar o rio *Tury-Assú* na vasta bahia do mesmo nome. Nasce este rio na serra da Desordem, e depois de muitas legoas por territorios desertos, e banhando quasi no seu termo a villa de Santa Helena, desemboca a final, como já fica dito, na bahia de igual nome.

Como o rio antecedente desagoa tambem o rio *Gurupy*, que, como se sabe já, é o limite septentrional da provincia, n'uma vasta bahia de nome identico, em 0° 49' de lat. S. e 45° 50' de long. O. de Greenw., servindo tambem de raia entre a provincia cuja noticia damos e a do Pará. Nasce muitas legoas acima, ao N. da Carolina Velha, e só é navegavel em qualquer maré e estação do anno até ao logar denominado Pedras de Amolar, sendo d'ahi para cima até ás vertentes inçado de cachoeiras e estirões seccos em tempo de verão.

O rio *Sereno* nasce ao S. da provincia, e, correndo ao noroeste, passa a pouca distancia da villa do Riachão, e lança-se vinte e tantas legoas mais abaixo no rio *Manoel Alves Grande*, de que já fallámos quando tratámos dos limites, recebendo este tambem o rio *Itapecurusinho*.

O rio *Tocantins*, de que já tambem fizemos menção, recebe nesta provincia os rios *Farinha*, *Lageado* e outros menores.

Poucos são os lagos conhecidos da provincia do Maranhão, e d'entre os que se conhecem são mais notaveis os seguintes: o que serve de manancial ao rio

Pericumán, entre as comarcas de Alcantara, Guimarães e Vianna, com quatro ou cinco legoas de diametro. A lagôa da *Matta*, que dá nascimento ao rio Codó, no territorio dos indios Gamellas, na comarca de Caxias. O lago *Pichunu-assú*, entre os rios Mearim e Grajahú, apoucas legoas do logar chamado Lagem Grande, e, finalmente, os lagos de Vianna, que enchem e vasam periodicamente uma vez por anno.

ILHA DO MARANHÃO

Fica esta ilha, como já dissemos, entre as bahias S. José e S. Marcos, a nascente e poente, e separada do continente ao S. pelo estreito canal chamado Mosquito. O maior comprimento desta ilha é, segundo o mappa topographico, de nove legoas de nordeste a sudoeste, desde a ponta de Tapari, proxima á ilha de Curupú, na bahia de S. José, até á ponta que fica defronte da ilha do Tauá-Mirim, entre o canal Mosquito e a bahia S. Marcos; e cinco legoas na maior largura, entre a fortaleza S. Marcos e a bocca do rio Tibiri, na direcção de noroeste a sueste. A maior linha de leste-oeste que nella se póde tirar é de $6 \frac{3}{4}$ legoas, desde a ponta S. José, na bahia do mesmo nome, passando pela cidade S. Luiz e seguindo até á ponta da Guia no Boqueirão; e a maior linha norte-sul cruza-se com a antecedente no quartel da mesma cidade, e é de quasi $6 \frac{1}{4}$ legoas, entre a costa do norte e a embocadura oriental do canal Mosquito ao S. D'entre os

muitos rios e igarapés que desta ilha sahem são mais notaveis: o rio *Bacanga*, que nascendo duas legoas ao S. da cidade banha o lado occidental da mesma, e lança-se na bahia S. Marcos, entre as pontas d'Areia e da Guia.

O *Anil* que, nascendo pouco mais de uma legoa ao oriente da cidade, banha esta pelo septentrião e lança-se no Bacanga.

O rio *Tibiri*, que, nascendo a pouco mais de seis milhas ao sueste da cidade, corre breve espaço ao sudoeste, e achando-se a perto de duas milhas de distancia, tanto das vertentes do Bacanga, como das do *Mauá*, volta ao sueste, e vai entrar na bahia S. José e no logar chamado Quebra-Potes.

O igarapé *Arapapahy*, que sahe na bahia S. Marcos, 2 1/2 legoas ao su-sudoeste da cidade. Este igarapé é de si insignificante, mas torna-se notavel pelo canal a que nelle se deu começo para a navegação menos arriscada entre a capital e o interior da provincia.

Nesta mesma bahia S. Marcos desagoa mais o igarapé *Mauá*, que nasce a duas milhas de distancia das vertentes do Bacanga, com direcção a O.

Na bahia S. José despejam mais pelo lado oriental da ilha os igarapés seguintes: *Tagepurú*, *Aguahy*, *Geniparana*, *S. José*, *Macajetuba* e, finalmente, o igarapé da *Villa*, assim chamado por banhar a villa do Paço, e que, reunindo em si os rios S. *João* e

Antonio Esteves, desemboca ao nordeste, entre a ponta de Tapari e a ilha de Curupù.

Outras muitas torrentes sahem da ilha do Maranhão em toda a sua circumferencia; mas, além de muito pequenas, são pela maior parte inominadas.

A posição geographica da cidade S. Luiz, capital da provincia, é de 2° 30' de latitude austral, e 46° 36' de longitude occidental do merid. de Paris, ou 1° 7' occidental do merid. do Rio de Janeiro.

Respeito a esta cidade não nos parece fóra de proposito transcrevermos para aqui a descripção que della fez o primoroso e elegante escriptor maranhense Dr. Alexandre Theophilo de Carvalho Leal.

«Os rios do Anil e do Bacanga, partindo de pontos diversos da ilha do Maranhão, confundem suas agoas na embocadura, formando vasta bacia: a serra que ahí fica ao S. do Anil, a E. e ao N. do Bacanga é uma pequena península ligada á ilha pela estrada do Caminho Grande, no Alto da Carneira. Foi na ponta O. desta península, e onde se reúnem os dous rios, que Ravardiére, ha 247 annos (1), lançou os fundamentos da cidade de S. Luiz do Maranhão, a 2° 30' 44" de lat. austral, e a 1° 6' 24" de long. oriental da fortaleza de Villegaignon, no Rio de Janeiro, capital do Imperio.

«Os accidentes e ondulações suaves do terreno em que se derrama a cidade de S. Luiz, a situação escolhida de grande parte de seus melhores edificios e de

(1) Hoje 262,

«suas igrejas, e isto engastado no esmalte verde de
«uma perenne e variadissima vegetação, e tudo dese-
«nhado em um céu de puro azul e deslumbrante da
«luz do equador, fazem do Maranhão uma das mais
«pittorescas e formosissimas estampas de cidade, entre
«as primeiras do Brazil.

«O seu maior comprimento de E. a O. tem cerca de
«1,200 braças — do estabelecimento dos Educandos
«Artifices, proximo ao Alto da Carneira, á fortaleza
«de S. Luiz: sua maior largura N. S. é de 1,000 bra-
«ças, pouco mais ou menos, partindo da igreja de
«Nossa Senhora dos Remedios, á margem do Anil, e
«seguinto pela rua dos Remedios, praça do quartel do
«Campo de Ourique e rua do Passeio, que é a conti-
«nuação da dos Remedios, até o cemiterio publico do
«Gavião, ao S. da cidade. Sua menor largura, tambem
«N. S., anda por 400 braças, e é marcada pela rua de
«S. João, que parte da praia de Santo Antonio, e di-
«vidindo a cidade de meio a meio passa em frente da
«igreja de S. João, e termina á Fonte das Pedras, em
«uma grande enseada que ahi fórma o Bacanga, entre
«a ponta do Desterro e a Madre de Deos.

«A espinha dorsal da península, que separa as duas
«bacias dos rios, e tambem divide a cidade ao meio na
«direcção E. O., nasce no Alto da Carneira, passa
«pelo Campo de Ourique — ponto culminante da ci-
«dade, o qual está 32,^m692 acima do nivel medio da
«maré — desce rua da Paz abaixo ao largo de S. João,
«que está a 29,^m4.418 — depois ao largo do Carmo—
«que está a 22,^m8,976 — e inclinando d'ahi um pouco
«a direita segue entre a ilharga da cathedral e o jardim
«publico, e vai terminar na ponta O., onde está
«edificado o palacio do governo.

«A cidade de S. Luiz consta de tres freguezias:
«Nossa Senhora da Victoria, S. João e Nossa Senhora
«da Conceição. Não ha uma estatística segura da sua

«população se quer! (1) O coronel Lago fez em 1821
«um mappa geral da população da provincia *com a*
«*possivel exacção*, segundo diz; e deu á capital
«19,611 almas. Hoje (2) avaliam a população em
«25,000 almas; outros com mais razão elevam-n'a a
«30,000, calculada segundo a mortalidade de um
«sobre trinta. Contém 10 praças, 19 beccos, 72 ruas,
«e compõe-se de 55 edificios publicos, e de 2,764 pre-
«dios particulares, dos quaes 450 são de um ou mais
«andares, e o resto assobradados ou terreos. As praças
«são geralmente acanhadas e irregulares; as ruas, não
«sendo tão largas como aconselhavam o clima, a hy-
«giene publica e a belleza da cidade, são comtudo de
«3, 4 e ás vezes mais braças, e cruzam-se em angulo
«recto de N. S. e E. O., formando quarteirões iguaes;
«são arejadas, as mais dellas soffrivelmente calçadas,
«todas tem declives convenientes para as bacias dos
«rios; a cidade limpa e saudavel. Os edificios não se
«assignalam pelo primor da architectura, nem pela
«grandeza ou arrojado da construcção, mas a edificação
«geral, solida, desafogada e com certa elegancia de
«fórmãs, fez dizer a um viajante que o Maranhão é
«*a cidade dos pequenos palacios*.

«O navio que demanda o ancoradouro toma por
«balisa o palacio do governo. Assentado na eminencia
«que domina o porto, tem na sua base a fortaleza de
«S. Luiz, e dss suas janellas a vista espraiaando-se por
«extensa bahia contempla ao longe, em arredado
«horizonte, as costas da cidade de Alcantara, mais
«perto a barra com o seu pequeno forte da Ponta
«d'Areia, e dentro do porto, na margem opposta do
«Bacanga, a ermidinha arruinada do Bom-Fim, e

(1) Actualmente já a temos. Segundo o ultimo recenseamento é de 27,817 almas.

(2) 1860.

«defronte, no Anil, a ponta de S. Francisco, onde, em novembro de 1615, foi o commandante francez entregar ao general portuguez Alexandre de Moura, em nome da corôa de Portugal, a cidade e a fortaleza de S. Luiz.

«A 35 braças, acompanhando a margem do Anil, está o convento e a igreja de Santo Antonio, no mesmo *sítio aprazível e refrescado por aguas puras* onde o illustre prelado francez Claudio d'Abeville ergueu em 1612 o primeiro convento sob a invocação de S. Francisco. Parte do moderno convento é occupada pelo seminario episcopal (1), e a igreja, em obras actualmente, se vai reconstruindo ao gosto da architectura gothica simples, e virá a ser o melhor dos nossos templos.

«Mais ao longe, na extremidade N. da cidade, a festiva e risonha ermida de Nossa Senhora dos Remedios, e o seu bairro, meio cidade e meio campo, amena solidão que só desperta uma vez ao anno, ao bulicio da mais ruidosa e luzida das nossas festas de igreja — a novena da Senhora dos Remedios. Desta ponta ao baluarte foi projectado e está em construcção

(1) Esta seminario foi fundado em 1838 pelo prelado D. Marcos Antonio de Souza, e depois ampliado, tanto no que toca á capacidade material, como a respeito das materias de ensino, pelo bispo D. Manoel Joaquim da Silveira, no anno de 1853. O actual prelado diocesano D. frei Luiz da Conceição Saraiva, que tãõ sollicito se tem mostrado no aperfeiçoamento intellectual e moral do rebanho que lhe foi confiado, achou conveniente, não só melhorar o seminario que já havia no convento de Santo Antonio, destinando-o exclusivamente para o ensino superior das disciplinas ecclesiasticas, como inaugurar no convento dos frades da ordem das Mercês, que se achava quasi em completa ruina, um collegio onde aprendessem os estudos preparatorios ou de humanidades não só os que quizessem dedicar-se á vida ecclesiastica, passando d'ahi, depois de preparados, para o outro seminario, senão todos os mais que do que ahi se ensinasse quizessem aproveitar, proporcionando o estabelecimento a todos instrucção bem dirigida, casa e alimentação salubres e grande commodidade nos preços.

«um grande caes sob o nome de caes da Sagração,
«para commemorar a sagração do Sr. D. Pedro II.
«O seu plano inicial é um paredão conquistando ao
«Anil algumas braças de terreno mais para a cidade; o
«bom senso, porém, e as necessidades publicas o farão mo-
«dificar:—é força interrompê-lo de espaço em espaço
«para dar seguro abrigo e facil desembarque aos
«barcos que navegam o Anil (1). Concluida esta obra,
«e por pouco que a ella presida sombra de bom gosto,
«será o mais bello aformoseamento da cidade.

«Da fortaleza de S. Luiz para o S., navegando o
«Bácanga acima, depara-se primeiro com o mercado
«da Praia Grande, edificio de fórma quadrangular,
«constando de armazens para todo o genero de nego-
«cio, e contendo no meio um bom pateo com poço e
«chafariz. Está situado no centro do bairro do com-
«mercio e proximo do im propriissimo edificio que o
«governo imperial acaba de comprar para a alfandega,
«e ao lado do casarão arruinado do arsenal de mari-
«nha, onde melhor se houvera levantado a alfandega
«com todos os commodos e elegancia, como o requer a
«cidade: o arsenal tem uma area vasta, e está assen-
«lado mesmo á borda d'agoa.

«Um pouco adiante, junto ao convento das Mercês,
«e contiguo ao Desterro (2), que é o bairro maritimo

(1) Esta obra, aliás importantissima para o melhoramento do porto do Maranhão, segundo a opinião geral e até a do illustre engenhetro Hawkshaw, foi ha annos mandada descontinuar pelo governo.

(2) No logar deste nome foi onde celebrou-se o primeira missa, a que assistiram os descobridores desta parte do Brazil, e abi se edificou então uma capellinha sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro, a qual com o tempo veio a arruinar-se, sendo, passados annos (de 1830 a 1833), reedificada a esforços de um escrivão de nome José Antonio Furtado Queixo, e com auxilio de esmolos por elle sollicitadas; demolindo-se, porém, breve ainda esta, veio pela segunda vez a ser reconstruida no anno de 1869, graças ao zelo que empregou na execução da obra Marcellino José Antunes Pimenta.

«da cidade, e de todas as suas construcções navaes, o
«dique (1) que se está edificando com capacidade bas-
«tante para admittir uma fragata de guerra á vapor
«de primeira ordem. E' entre a ponta do Desterro e a
«Madre de Deos que se espraia a vasta enseada da
«Fonte das Pedras: talhou-a a natureza para uma
«doca; o mar é manso, e está a abrigo dos ventos. No
«fundo della o Mercado de Hortaliça e a Fonte das
«Pedras, e a cidade a crescer e a subir em amphithea-
«tro; e a margem oriental com os bairros das Barra-
«quinhas e Sanct'Iago, e o hospital regimental com
«sua extensa fachada a olhar para a cidade, é a mais
«encantadora paizagem de uma floresta, interrompida
«aqui além por habitações do homem. Na ponta S. da
«cidade o hospital regimental e o bairro da Madre de
«Deos, com a igreja de S. Pantaleão, hospital da Mi-
«sericordia, casa dos Expostos e hospital dos Lazaros,
«e os tres cemiterios (2). Ao lado e por detraz destes
«edificios estende-se um valle grande, inculto e melan-
«colico, de longe em longe um sitio solitario; e, como
«para dar ao quadro sombrio uma tinta de vida, o
«Bacanga a serpear-lhe no horizonte as suas agoas
«fugitivas.

«Dobrada a ponta da Madre de Deos, eis a melhor
«das obras modernas da camara municipal, o edificio
«do matadouro, com curraes, mangas, ponte de des-
«embarque, armazens de couros, e uma quinta adja-
«cente para tudo quauto ha de mister o serviço do

(1) Esta obra está tambem sobreestada ha já annos por ordem do governo, sem embargo do damno que com isto soffre a provincia, e em particular o porto da capital, sem fallar na perda de tanto capital empregado quer nas docas já feitas, quer no material que alli jaz abandonado.

(2) Destes só funcionam actualmente dous, um dos catholicos romanos, outro dos acatholicos. O primeiro cemiterio catholico no Maranhão data do anno de 1831, ficando dessa data em diante absolutamente prohibido qualquer enterramento dentro das igrejas ou em seus adros, como até então se fazia.

«fornecimento do gado e de porcos para o consumo
«publico.

«Deixando as margens dos rios, e subindo ao ponto
«culminante da cidade, no encruzamento da linha de
«sua maior largura com a espinha dorsal da península,
«campêa alli o quartel do Campo de Ourique, um dos
«primeiros do Brazil. Tem 34 braças de frente com 84
«de fundo, e dá accomodação a um regimento com-
«pleto de dez companhias. A praça que lhe fica a E.
«dá sahida para o Caminho Grande, e á do O. desem-
«bocam duas das principaes ruas da cidade, as do Sol
«e da Paz, as quaes vem dar ao largo do Carmo, onde
«está edificado o melhor dos nossos templos actuaes, a
«igreja do Carmo e o seu convento, em parte do qual
«se estabeleceu o lycêo Maranhense com a bibliotheca
«publica. Estão postos neste largo um pelourinho de
«marmore em columna torcida, e um chafariz de ferro;
«e é ao demais praça memoravel, onde em 1643 pele-
«jaram uma das mais feridas batalhas os colonos do
«Maranhão sublevados contra o dominio hollandez.
«E' ahi, e nas suas vizinhanças da rua do Sol e da
«rua Grande, que existem os bazares, as casas de
«modas, o theatro de S. Luiz (1), e o pequeno jardim
«publico, ao lado da cathedral. Depois de haver per-
«corrido a cidade, passeado suas ruas, visitado seus
«estabelecimentos, acode naturalmente uma observação:
«ao revez do que acontece nas cidades europeas, as
«construcções modernas do Maranhão tendem sempre
«a estreitar e tornar irregulares ruas e praças. e a
«afeitar a cidade: um cunhal prœminente, uma parede,
«um resalto, a embocadura acanhada de uma rua an-

(1) O estabelecimento no Maranhão de um theatro digno deste nome data do anno de 1817. Denomina-se actualmente S. Luiz e está sito na rua do Sol. Tem capacidade para acomodar 1,000 espectadores, a saber: 430 em 4 ordens de camarotes, 450 na platêa e 120 nas varandas.

«lga e mal edificada são de preferencia as balisas para
«os novos alinhamentos!

«Mais do que nunca, hoje a cidade reclama do go-
verno e da camara municipal que fixem um plano bem
«concebido para seu continuo desenvolvimento, no
«qual sejam delineadas as ruas, marcadas as praças, e
«até traçados os modelos dos edificios que devem ornar
«certos bairros, como, por exemplo, das casas que hão
«de ornar o caes da Sagração; plantem-se os largos de
«arvoredo (1) e façam-se alguns passeios pu-
«blicos á maneira dos parques inglezes, e para isso
«podem aproveitar-se o quintal da Sé, a cerca de
«Santo Antonio e o terreno ao lado do S. do quartel,
que se vai já enchendo de casebres.

«Não é a face material que melhor caracteriza o
«Maranhão, mas sua illustração, sua avidéz de pro-
«gresso, e a facilidade com que a civilisação o affeição
«ás fórmãs de uma das mais cultas sociedades d'entre
«as principaes do imperio. Se na republica das letras
«o Maranhão apresenta com orgulho tres nomes con-
«temporaneos conhecidos no Brazil e fóra d'elle, Gon-
«salves Dias, João Francisco Lisboa e Manoel Odorico
«Mendes (2), certamente que não offerece factos menos
«significativos e notaveis para exemplo do seu desen-
«volvimento industrial nas duas instituições bancarias,
«na companhia de navegação a vapor e sua fundição,
«e nesse constante esforço para reformar e melhorar a
«lavoura da provincia — fonte unica das suas riquezas

(1) Actualmente já quasi todas as praças estão ornadas de arvo-
redo, e entre as decisões da camara municipal encontram-se algumas
relativas ás medidas reclamadas neste artigo.

(2) Por esse tempo, Francisco Sotero dos Reis não havia ainda
dado á estampa fructo algum dos seus muitos e variados conheci-
mentos philologicos e litterarios que depois o fizeram tão respeitado
dentro e fóra do imperio, nem o Dr. Antonio Henriques Leal, que
pelos seus ultimos e criptos pôde ser considerado como um dos nossos
mais primorosos escriptores, substituindo muito bem o vazio deixado
por J. F. Lisboa e Sotero dos Reis.

«já introduzindo a cultura da canna, e já adop-
tando, com o arado, os principios e os processos da
«lavoura aperfeiçoada da Europa — ora tentando via-
«gens de instrução pratica, e ora creando a sociedade
«de Agricultura e Industria Rural Maranhense, a
«companhia Progresso Agricola e a escola de Apre-
«dizés Agricolas, que promettem grandes e sazonados
«fructos (1),

«Além de muitos collegios e escolas publicas e par-
«ticulares para a instrução elementar de ambos os
«sexos, o Maranhão sustenta a casa dos Educandos
«Artifices, typo de administração e de educação moral
«e religiosa — cujos estudos, porém, merecem ser aug-
«mentados, ampliados e systematisados com todas as
«disciplinas necessarias ás artes e officios; e para a
«educação de meninas pobres o Recolhimento de Nossa
«Senhora da Annuniação e Remedios, que melhor
«fôra convertido em collegio publico, e o excellent
«Asylo de Santa Thereza, onde talvez com mais razão
«se deve modificar o systema da instrução, accommo-
«dando-o e estreitando-se á condição das educandas(2).

«Muitas associações e companhias tambem ha dignas
«de menção — a Associação Typographica, o Gabinete
«Portuguez de Leitura, a companhia Confiança, e

(1) Tanto as associações como o estabelecimento agricola já não existem hoje,

(2) Estes dous estabelecimentos acham-se hoje incorporados e funcionando no edificio do antigo Recolhimento de cuja total reforma, tanto material como administrativa, se encarregou de bom grado o actual bispo diocesano D. frei Luiz da Conceição Saraiva, pois que para obras tão pias e de tamanha utilidade nunca lhe esmoreceu o animo, antes acha nellas alento; e em tão boa hora empreendeu esta que, a despeito dos fracos recursos de que dispunha, e quasi só á sua custa, em breve tempo a levou ao cabo, e é hoje sob sua direcção o estabelecimento modelo de educação para meninas.

«sobretudo as companhias Anil (1), que tem a seu cargo abastecer a cidade das agoas do Anil, cujas obras, porém, não estão ainda acabadas, e a de Pesca, que tem por fim abastecer o mercado de peixe (2).

«A criação do primeiro Banco em 1845, e a introdução da cultura da canna em 1847 deram o rebate da maravilhosa transformação que se vai operando no Maranhão. Quaesquer documentos officiaes para que se lance a vista são provas de que o Maranhão caminha a grandes passos. Em 1844 e 1845 os rendimentos da alfandega eram de 600 contos, em 1858 subiram; o valor da exportação era de 2,000 contos, é hoje (3) de 3,520; o valor da importação que variava entre 2,200 e 2,500 contos, elevou-se a 4,336. As rendas ordinarias da provincia em 1846 não passavam de 200 contos, e por falta de meios não emprehedia o governo uma só obra publica, hoje a 439 contos montam; e os valores dos generos do interior entrados na capital, que foram em 1852 de 2,600 contos, em 1857 de 3,300, subiram a 4,047 contos de réis em 1858.

«Nos arredores da cidade podem-se visitar: a empreza e os encanamentos do Anil, quatro (4) fabricas de descascar arroz, duas movidas pelo vento, uma pelas agoas da maré, e a melhor dellas por vapor. Existem tambem algumas fabricas de sabão, cal, tijolos, e destas ultimas está-se levantando uma muito importante movida por vapor.

(1) Esta companhia não chegou a funcionar, e, estando quasi extincta durante alguns annos, incorporou-se de novo o anno passado sob outra empreza e direcção, e novos estatutos, dando agora boas esperanças de breve proverem de agoa as casas da cidade.

(2) Esta nunca chegou a incorporar-se.

(3) 1860.

(4) Actualmente só ha tres, a movida por agoa e duas por vapor.

«Fóra disso, lindas paizagens da natureza, e á uma
«legoa pela estrada do Caminho Grande — o Outeiro
«da Cruz — ponto de fácil defeza da cidade, e campo
«de batalha onde dormem o seu somno derradeiro,
«abrigados á sombra augusta de uma modesta cruz,
«muitos dos valentes hollandezes e colonos portuguezes
«que se disputavam, em duros combates, a posse da
«bella provincia do Maranhão.»

Além da capital conta a proviucia mais 7 cidades, a
saber — *Alcantara, Tury-Assú, Vianna, Itapecurú-
Mirim, Brejo, Caxias e Carolina*, sendo destas mais
importante Caxias, cuja situação á margem do rio
Itapecurú, á distancia de mais de 80 legoas da capital,
constituem-n'a o emporio de todo o commercio do ser-
tão da provincia, e parte do das provincias limitrophes
Piauhy e Goyaz. Afóra a cidade ha na provincia
grande numero de villas (30) e freguezias, comprehen-
dendo o bispado as duas provincias do Maranhão e
Piauhy.

Sociedades

- 1 Atheneu Maranhense.
- 2 Litteraria Onze de Agosto.
- 3 Beneficente dos Ourives.
- 4 " Militar.
- 5 " Protectora dos Caixeiros.
- 6 Do Divino Espirito Santo.
- 7 Festa Popular do Trabalho.
- 8 Fraternal Maranhense.

- 9 Patriótica 1° de Dezembro.
- 10 Humanitaria 1° de Dezembro.
- 11 Maranhense Promotora de Colonisação.
- 12 Manumissora 28 de Julho.
- 13 Harmonia Maranhense.
- 14 Typographica Maranhense.

Instrucção publica

A lei n. 4094 de 17 de Julho deste anno fez a respeito deste importantissimo ramo do serviço publico as seguintes innovações:

«Creou um conselho director, ao qual, além da obrigação que lhe assiste de auxiliar o inspector da instrucção publica em todos os assumptos que forem a esta relativos, incumbe a importante attribuição de julgar as infracções disciplinares passivas de penas graves, mediante um processo em que os direitos da justiça encontram sem perigo os direitos da defeza.

«Alterou o capitulo das penas, e incluiu no quadro dellas a perda da cadeira, mesmo contra os professores vitalicios.

«Regulou a antiguidade dos professores para a vitaliciedade de suas cadeiras.

«Simplificou as condições de admissibilidade para o magisterio publico, regulando da melhor forma possivel a prova da capacidade profissional.

«Definio d'uma maneira clara e precisa os deveres do professor.

«Abolio o castigo corporal nas escolas (1), estabeleceu um systema de penas disciplinares, todo tendente a estimular paixões nobres e amor pelo estudo aos espiritos infantis.

«Determinou que a vitaliciedade do professor dependesse de 5 annos de pratica no magisterio.

«Decretou o grande principio de ensino livre (2) e instrucção obrigatoria (3).

Incumbem-se da instrucção publica na capital os seguintes estabelecimentos :

1 Lyceu (publico)

2 Seminarios

3 Escolas nocturnas (mantidas pelas sociedades 11 de Agosto, Patriotica 1º de Dezembro e Beneficente Protectora dos Caxeiros)

7 Collegios : dois para o sexo masculino e 5 para o feminino.

1 Recolhimento de N. S. da Anunciação Remedios.

(1) O castigo corporal nas escolas já estava por lei abolido ha muitos annos, e só por abuso o praticariam.

(2) O ensino livre foi medida introduzida na reforma da instrucção publica pelo Dr. Lafayette Rodrigues Pereira, quando presidente da provincia.

(3) Respeito a instrucção obrigatoria já o Almanak do Povo a reclamava em 1868, nos seguintes termos:

«Mas o beneficio real da instrucção não consiste somente em multiplicarem-se as escolas e escolherem-se bons mestres para regê-las, «tambem é indispensavel que as leis e regulamentos que lhe forem «relativos não só obriguem rigorosamente os pais negligentes ou «ignorantes a mandar ensinar os filhos, assim como as pccaturas mu- «nicipaes obrigam a mandal-os vaccinar, pois que a saude do espirito, «que não é outra cousa senão a instrucção, não é de somenos impor- «tancia que a do corpo; como tambem criem bibliothecas populares, «para que aquelles que já tiverem aprendido não percam o que «adquiriram á falta de instrumentos com que se exercitem, e que ao «mesmo tempo servem de semente que deve fructificar o solo que o «ensino primario amanhou.»

1 Casa de Educandos Artifices

1 Aula na companhia d'Aprendizes Marinheiros.

1 Curso normal para habilitar os professores para o ensino primario a cargo e direcção da Sociedade 11 de Agosto.

1 Gabinete Portuguez de leitura contendo 5,479 volumes.

1 Bibliotheca Publica, a cargo da Sociedade Onze de Agosto, com cerca de 4,000 volumes.

1 Bibliotheca Popular com cerca de 3,000 volumes.

1 " Militar com cerca de 1,000 volumes.

8 Periodicos e destes dois diarios.

6 Escolas Primarias Publicas para alumnos tanto d'um sexo como do outro.

6 Typographias.

13 Professores particulares de diversas linguas, mathematicas, geographia, etc.

«Ha no provincia, diz o Exm. Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro no seu relatorio deste anno ao entregar a presidencia ao seu successor, 136 cadeiras de ensino primario, 85 para o sexo masculino e 51 para o feminino. Estão vagas 13.

«A frequencia das aulas foi durante o anno findo de 4,567 alumnos, 3,517 do sexo masculino e 1,050 do feminino. No mesmo periodo houve apenas 28 exames !

.....
«Reunidos todos os dados colhidos sobre tão importante assumpto, vê-se que o ensino primario foi dado nas escolas publicas e particulares, incluídos os alumnos das escolas de primeiras letras da Sociedade 11 de Agosto e da Casa dos Educandos Artifices, a

5,236 individuos. Não é por certo este numero a expressão da verdade, mas indica quanto estamos longe do ponto para o qual marchamos, e quanto devem ser energicos os nossos esforços para attingil-o.»

Despeza provincial com a instrucção... 125:102\$000

COMPANHIAS.

Funcionam na capital 15 companhias a saber :

Confiança Maranhense installada em 1862.

Capital nominal de 80:000\$ devididos em 4,000 acções de 20\$000.

Capital realisado 60:000\$000.

Ultimo dividendo 1\$000 por acção.

Companhia Alliança.

Capital autorizado.....	300:000\$000
“ realisado.....	135:000\$000

Esta companhia é proprietaria das prensas de algodão.

Companhia de Fiação e Tecidos.

Capital autorizado.....	300:000\$000
“ subscripto.....	300:000\$000

Gosa de garantia de juros.

Foram approvados os estatutos pelos subscriptores e requerida a approvação do governo imperial, que foi tambem concedida.

Companhia de Illuminação a Gaz.

Capital realisado.....	550:000\$000
“ realisado.....	540:000\$000

representados por 5,400 acções do valor nominal de 100\$000. O ultimo dividendo foi de 4\$000 por acção, Fundo de reserva 52:632\$868.

Companhia das Aguas de S. Luiz.

Foram ultimamente approvados os estatutos d'esta companhia, cujo fim é abastecer a capital de agua por meio de encanamento e chafarizes, substituição da mallograda empreza—Anil.

Companhia Ferro-Carris.

Capital realisado 600:000\$000, representado por 3000 acções do valor nominal de 200\$000.

O saldo do anno de 1873 a 1874 foi apenas de 3:024\$869.

Esta companhia tem deixado de dar os lucros que ao principio se esperavam pela elevadissima cifra do seu capital empregado.

Companhia de Seguros—Esperança, installada em 1871.

Capital nominal.....	1000:000\$000
“ realisado	100:000\$000

Dividendo em 1874—15\$500.

Companhia de Navegação á Vapor do Maranhão installada em 1858.

Capital nominal.....	1500:000\$000
“ realisado	988:100\$000

producto de 9881 acções, representado por 534 accionistas.

A' respeito d'essa companhia diz o Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro em um de seus ultimos relatorios como administrador da provincia — « O seu estado é lisongeiro : — o material fluctuante acha-se em boas condições de conservação ; tem um fundo de reserva de 32:387\$366 ; e outro de amortisação de 434:074\$553 e o seguro maritimo de 233:890\$566. O dividendo do segundo semestre do anno passado (1874) foi de 5\$800 por acção. »

Esta companhia tem por fim estabelecer a navegação á vapor entre a capital e os diversos pontos do interior e do litoral da provincia, pondo, em communicação directa com ella as duas visinhas do Pará e Ceará.

Os rios navegados por estes vapores são :

Itapecurú até a cidade de Caxias ; o Mearim até a Barra do Corda ; o Pindaré até á villa de Monção.

Além d'isso entretem communicações semanaes entre a capital e a cidade de Alcantara com escala por S. Bento.

A navegação costeira é feita em vapores de maior capacidade abrangendo as distancias comprehendidas entre os portos do Ceara e Pará, com escala pelos portos do Acaracú, Granja, Parnahyba, Guimarães, Cururupú, Tury-assú, Viseu e Bragança.

E' esta companhia subvencionada pelos cofres geraes com a quantia annual de 192:000\$000 ; pelos cofres da provincia com a de 78:500\$000 ; e pelos da do

Ceará com a de 12:000\$000, prefazendo a somma de 282:000\$000 annuaes.

Possue em fundos publicos 321:301\$857. Seu material fluctuante consta de vapores e barcaças, em numero sufficiente para o transporte de passageiros e dos generos que se cultivam no interior da provincia.

Fundições

Existem na capital duas; uma de Francisco Rocha & Comp., fabrica mechanica, onde se faz toda e qualquer obra de machina a vapor, engenhos de toda qualidade, quer de mar, quer de terra, assim como da agricultura, etc.; outra, pertencente á Companhia de Navegação a Vapor, e montada em ordem a satisfazer todas as necessidades.

Bancos

Banco do Maranhão, installado em 27 de Novembro de 1857:

Capital nominal.....	3.000:000\$000
Idem realizado.....	1.310:000\$000

representado por 13,100 acções, do valor nominal de 100\$000.

Do ultimo relatorio apresentado em Março de 1874 aos accionistas collige-se que subia o fundo de reserva á somma de 306:379\$846, sendo de 6\$800 o ultimo divideudo distribuido.

As acções deste Banco obtêm no mercado um agio superior a 50 % do seu valor nominal.

Banco commercial, installado em 4 de Dezembro de 1869:

Capital nominal.....	2.000:000\$000
Idem realizado.....	1.556:000\$000

representado por 15,560 acções do valor nominal de 100\$000.

Segundo o ultimo relatorio, o fundo de reserva attingia á somma de 95:748\$684; o ultimo dividendo em Junho do corrente anno foi de 5\$300 por acção, e sua cotação tem o agio de 25 % do seu valor nominal.

Pretendiam alguns negociantes fundar um *bancu hypothecario*, tendo por fim auxiliar a lavoura da provincia facilitando-lhe emprestimos de capital a juro modico e longos prazos, e já estava coberto o capital do banco e approvados seus estatutos pelos accionistas, quando pelo governo geral lhe foi negada autorisação para funcionar, dando como razão dessa recusa o pretender o mesmo governo crear um banco central com séde na capital do imperio com o mesmo fim.

POPULAÇÃO DA PROVINCIA

Do relatorio apresentado pela repartição de estatística em 30 de Abril deste anno colhemos os seguintes dados sobre o apuramento já feito da população do imperio relativamente á provincia do Maranhão,

População — 359,040 habitantes, faltando os da freguezia de Santa Thereza do Porto Franco, assim discriminados:

Considerados em relação ás condições, são livres: 284,101 e escravos 74,939

Em relação aos sexos, são livres: 141,942 homens e 142,159 mulheres; escravos: 36,889 homens e 38,050 mulheres.

Em relação aos estados civis, são livres: 103,283 solteiros, 34,644 casados e 5,015 viuvos; 202,302 solteiras, 32,337 casadas e 7,520 viuvias; escravos: 35,193 solteiros, 1,356 casados e 340 viuvos; 36,366 solteiras, 1,291 casadas e 393 viuvias.

Em relação ás raças, são livres: 52,267 brancos, 71,662 pardos, 12,504 pretos e 5,509 caboclos; 51,266 brancas, 72,699 pardas, 12,780 pretas e 5,436 caboclas; escravos: 11,679 pardos e 25,210 pretos; 11,652 pardas e 26,398 pretas.

Em relação á religião, são livres: 141,865 catholicos e 77 acatholicos; 142,100 catholicas e 59 acatholicas; escravos: 36,889 catholicos e 38,050 catholicas.

Em relação á nacionalidade, são livres: 139,413 brasileiros e 2,592 estrangeiros, e 141,191 brasileiras e 968 estrangeirás. Dos escravos, são nascidos no imperio 35,934 do sexo masculino e 37,263 do sexo feminino. Não nasceram no imperio 955 escravos e 786 escravas.

Em relação á instrucção, sabem lêr e escrever 44,375

homens e 24,196 mulheres; são analphabetos 97,567 homens e 117,963 mulheres, livres; dos escravos, sabem lêr 51 homens e 21 mulheres, são analphabetos 36,838 homens e 38,029 mulheres.

A população escolar de 6 a 15 annos sobe a 71,292, sendo 36,881 do sexo maseulino e 34,411 do feminino, assim distribuida: frequentaram escolas 8,739 meninos e 4,844 meninas; não as frequentam 28,142 meninas e 29,567 meninas.

Existem na provincia 48,571 casas, sendo 47,199 habitadas e 1,405 deshabitadas, com 49,282 fogos.

O numero de habitantes dado pela repartição de estatistica á provincia do Maranhão julgamol-o um pouco aquem da verdade; pois se em 1813 a 1818 o desembargador Velloso, no calculo que fez da população do Brazil, dava ao Maranhão 160,000 habitantes: partindo desse numero e marcando a época de 1820 por ponto de partida, conforme a lei de Malthus, em 1845 a população teria attingido a cifra de 320,000 habitantes, em 1870 a de 640,000.

Desprezando, porém, no nosso calculo as condições de liberdade, salubridade e constante immigração, antes em compensação espaçando o espaço de 25 annos para 35 ou mesmo 40 annos, teremos que em 1860 attingiria a população a cifra de 320,000 habitantes e até 1874, passados mais quatorze annos e com um augmento de pelo menos 30 %, teremos hoje 400,000 habitantes, pelo menos. E ainda bem que

pelo calculo que fizemos se vê que as commissões re-
censeadoras foram pechosas em procurar ser exactas
nos mappas que apresentaram, tendo de lutar com
immensos obstaculos que concorreram para a imper-
feição do trabalho, que geralmente se tem notado.

DIVISÃO ECCLESIASTICA

A jurisdicção ecclesiastica da provincia é exercida
por um bispo catholico e seus vigarios.

A diocese do Maranhão comprehende a provincia do
Piauhy, sua limitrophe, e acha-se dividida em duas
vigarias geraes, tendo a primeira a sua séde na
capital do Maranhão e a segunda na cidade de Oeiras,
antiga capital do Piauhy. Além destas, existem mais
28 comarcas ecclesiasticas, sendo 12 na provincia do
Maranhão e 16 na do Piauhy, regidas por outros
tantos vigarios da vara. Todo o bispado comprehende
83 freguezias e uma capella curada, das quaes 27 e a
capella curada pertencem á provincia do Piauhy e 55
á do Maranhão.

Duas freguezias, apenas. e a capella curada ainda
não estão canonicamente instituidas.

Conta a provincia, sob a direcção do diocesano, dous
seminarios de educação, sendo um destinado exclusi-
vamente aos que se dedicam aos estudos ecclesiasticos.

DIVISÃO POLITICA

A provincia do Maranhão é representada por tres

senadores e seis deputados geraes, que fazem parte do corpo legislativo, cuja séde é a capital do imperio.

O corpo eleitoral da provincia consta de 754 eleitores e 51,601 votantes, constituindo dous districtos electoraes.

DIVISÃO JUDICIARIA

Consta de um tribunal da relação com oito desembargadores, e está dividida a provincia em 22 comarcas, sendo uma especial, 30 termos e 74 districtos de paz.

Em cada comarca ha um promotor publico que é o encarregado de advogar os interesses da justiça, e em cada districto juizes de paz.

Tribunaes, compostos de juizes de facto, com a denominação de tribunal do jury e presididos pelo juiz de direito da comarca, são os que julgam nos processos crimes.

POLICIA

A policia da provincia está a cargo de um chefe de policia.

A divisão policial consta de 30 termos e 71 districtos, havendo em cada termo um delegado e em cada districto um subdelegado de policia.

« A tranquillidade publica, graças á indole pacifica e ordeira do povo maranhense, tem sido inalteravel. Apesar do perigoso exemplo dado por algumas provincias do norte do Brazil, comprehendem os maranhenses que a paz é condição indispensavel do pro-

gresso, e que não é pela violencia e pela desordem que se obtem justiça e se firmam direitos. A segurança individual se não se apresenta ainda em estado lisongeiro; é isso antes devido á falta de educação moral e religiosa, á negação ao trabalho da população rural, em consequencia da facilidade com que obtem os meios de subsistencia, á embrieguez e á falta de civilização nos centros remotos, por um lado; e por outro á vasta zona do territorio da provincia, em grande parte deserta, e á pouca força policial de que dispõe a autoridade local; do que á indole e natural pendor dos habitantes da provincia, que no geral são pacificos e amigos da ordem. »

«Se as estatisticas criminaes, mais ou menos imperfeitas, mostram que o numero de delictos tem gradualmente augmentado todos os annos, isso nada prova contra a provincia; demonstra apenas que os factos criminosos tem sido com maior cuidado registrados.»

Existem em toda a provincia 22 cadêas, sendo dellas a mais notavel a da capital, edificio de tamanho regular, dividido em cellulas, pelo systema mixto.

São ahi os criminosos acomodados com tal ou qual separação, segundo a natureza dos delictos.

A força policial da provincia consta do corpo de policia com 320 praças, inclusive os officiaes.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL E ESTRADAS DE FERRO

Se não conta ainda a provincia estradas de ferro que cortem seu vasto territorio, a navegação de seus grandes rios tem merecido de seus habitantes a mais seria attenção.

E se ha provincia do Brazil que possa dispensar outro qualquer systema de viação é o Maranhão uma das que mais estão nesse caso pela importancia e quantidade de rios que a atravessam em todas as direcções levando, a vida aos pontos mais remotos della.

Os principaes delles banham municipios agricolas e terras que offerecem disposiçao para toda e qualquer producção.

Ha perto de vinte annos estabeleceu-se a companhia de navegação á vapor do Maranhão, cujos vapores sulcam os dous principaes rios da provincia, o Itapecurú e Mearim, ainda outros de menor curso trazendo á capital os fructos da agricultura da provincia e estabelecendo ao mesmo tempo continuo e permanente commercio entre os habitantes do interior e os da capital.

As estradas de ferro que por ventura se tenham de estabelecer na provincia não serão mais do que auxiliares da navegação fluvial.

Nem menos de tres projectos pendem da decisão do governo, sendo o primeiro o que pretende ligar a importante cidade de Caxias a Therezina, capital da provincia do Piauhý; outro, da barra do Corda á Carolina; e, finalmente, o terceiro, da villa do Rosario á capital. Qualquer delles será de muito futuro para a provincia, sendo que o primeiro é o que apresenta mais probabilidades de ser levado á effeito, por demandar menor somma de capital.

FINANÇAS

O estado das finanças da provincia não é actualmente tão lisongeiro como seria para desejar, e para isso tem concorrido diversas causas, sobresahindo a crise por que actualmente passa toda a lavoura do norte do imperio, crise que, principalmente na provincia do Maranhão, concorre poderosamente para o decrescimento das rendas publicas, sendo, como é, a provincia eminentemente agricola.

E' de esperar, porém, que dentro em breve tempo as cousas mudem, levantando-se a lavoura do lastimoso estado em que se acha, e occupará então o Maranhão o logar que lhe compete na constellação brazilica.

Do relatorio ultimo do ministro da fazenda extrahimos os seguintes dados quanto ás finanças da provincia:

Receita municipal, 1873—74	105:155\$075
Receita provincial, 1873—74	831:290\$000
Renda do 1° semestre do exercicio de 1873—1874	1.037:537\$204
Renda do 1° semestre do exercicio de 1874—1875	862:270\$605

Da renda dos dous semestres deduzio-se a relativa ao fundo de emancipação, e bem assim a do imposto pessoal, sello e emolumentos das patentes dos officiaes da guarda nacional, arrecadada na provincia desde 10

de Setembro de 1873, em que passou a fazer parte da
renda provincial.

*Renda de importação arrecadada no 1º semestre
dos exercicios seguintes :*

1872—1873	847:381\$263
1873—1874	789:733\$452
1874—1875	652:185\$399

*Renda de exportação arrecadada no 1º semestre
dos exercicios seguintes :*

1872—1873	164:006\$585
1873—1874	152:947\$544
1874—1875	121:680\$415

*Renda do interior arrecadada no 1º semestre
dos seguintes exercicios*

1872—1873	84:710\$417
1873—1874	86:781\$470
1874—1875	81:867\$687

Receita do exercicio de 1874—75 1.761:321\$993

*Renda ordinaria arrecadada pela alfandega da provin-
cia nos exercicios abaixo declarados*

1871—1872	1.738:267\$173
1872—1873	1.661:617\$126
1873—1874	1.487:811\$653
1874—1875 (1º semestre)	652:185\$399

Commercio maritimo de longo curso: valores da importação e exportação nos exercicios de 1871—1874

Importação — 1871—1874	12.214:691\$000
Exportação — 1871—1874	12.658:614\$000

Valores da importação e exportação de cabotagem nos exercicios de 1871—1874

Importação — 1871—1874	4.531:771\$000
Exportação — 1871—1874	3.241:888\$000

Principaes productos nacionaes exportados pela provincia para paizes estrangeiros nos exercicios de 1871—1874

Aguardente — Quantidades	25,059 k.
Valores.....	3:555\$000
Algodão em pluma — Quantidades..	13,941,197 k.
Valores.....	9.088:868\$000
Assucar — Quantidades	14,480,897 k.
Valores	1.899:252\$000
Café pilado — Quantidades.....	1,848 k.
Valores	1:864\$000
Couros em cabello — Quantidades ..	1,989,695 k.
Valores	1.080:747\$000

Além destes ainda exporta o Maranhão para os mercados estrangeiros: *cabello e crina, fumo, gomma elastica* e diversos outros productos.

FAZENDA PROVINCIAL

Eis como se expressa o vice-presidente, na falla com que abriu a sessão da assembléa legislativa, em 8 de Junho de 1875.

« Criticas e deploraveis são as finanças da provincia. A sua divida orça por 628:600\$000 em apolices de cem e duzentos mil réis a juros de 6, 7 e 8 por cento, e a fluctuante liquidada attinge á cifra de 151:016\$288, conforme o relatorio do inspector do thesouro, o qual calcula a renda do exercicio de 1876 a 1877 em 720:941\$863 e a despeza em 859:593\$346, resultando um deficit de 138:678\$483.

« Procede o debito, de que acima fallei, de ordenados e serviços contratados, para os quaes foi insufficiente a receita arrecadada.

« Convem sahir a todo o transe deste estado de cousas, nocivo aos particulares, aos funcionarios publicos, ao credito da provincia e á administração, sempre embaraçada nos seus movimentos, sem meios de acção para bem fazer, tendo diante de si somente a esterilidade, da qual não podemos viver.

Só encontro um expediente para remover esta situação economica, a redução da despeza.»

INDUSTRIAS.

A industria é infantil na provincia e reduz-se infelizmente á pouca cousa.

Quanto á *manufactureira* limita-se aos artefactos

mais necessarios á vida em sociedade. Alfaiates, sapateiros, marceneiros, pedreiros, carpinteiros, bahuleiros, calafates, caldeiros, canteiros, colchoeiros, encadernadores, chapeleiros, cutileiros, charuteiros, ferreiros, funileiros, ourives, padeiros, pentieiros, relojoeiros, tamanqueiros, tanoeiros, torneiros, violeiros e poucas mais, além d'estes, são os officios em que na provincia se occupa grande numero de operarios, cujas obras, se bem que distantes ainda da perfeição a que já deveriam ter attingido, em relação ao adiantamento da provincia a outros respeito, podem todavia correr parêllhas com os artefactos preparados em outras provincias onde, aliás, a industria se acha mais adiantada.

De todos os officios mencionados, distinguem-se como menos imperfeitas as obras de encadernador, de chapeleiro, de torneiro, de violeiro, carpinteiro e funileiro, que podem quasi equiparar-se ás do estrangeiro, mormente quanto ás tintas e vernizes, compostas em grande parte de materias produzidas na provincia.

Releva tambem não esquecer os vinhos, licôres, aguardente e vinagre preparados na provincia, bem como os doces e conservas, dos quaes ha excellentes specimens na exposição, bem assim as cuias pintadas.

São igualmente dignas de attenção as obras typographicas impressas nas officinas da capital da provincia, que nesse ponto se tem avantajado, e muito, ás suas irmãs, rivalizando na nitidez e perfeição do

trabalho com as que nos vem do estrangeiro. No que respeita ás outras manufacturas, cujo fabrico é auxiliado por machinas, umas movidas por vapor, outras por outros motores, temos a mencionar em primeiro logar os productos fabricados na fundição da companhia de navegação por vapor da provincia, que em perfeição já rivalisam com os vindos de paizes estrangeiros, mas que é para lamentar não o possam tambem fazer quanto ao preço, á vista dos excessivos salarios que paga esse estabelecimento a seus operarios.

A outra fundição da provincia, dos Srs. Francisco Rocha e Comp., acha-se igualmente bem montada e seus artefactos são igualmente muito bem fabricados.

Existem na provincias seis olarias ou fabricas de tijolo e telha; quasi todas tem por motor o vapor.

As fabricas de *descascar arroz* são em numero de tres e todas movidas por vapor.

As *sabourias* ou fabricas de fazer sabão, que são em numero de duas, preparam-o em tudo semelhante ao do estrangeiro, competindo com esse até em preço, o que concorre para que ha muito tempo não seja esse genero importado. Uma dessas fabricas tambem estendeu o fabrico aos *sabonetes perfumados*, os quaes ainda se não podem comparar aos inglezes e francezes.

A *cal*, de que se faz tanto uso nas construcções e branqueamento das casas, feita da concha do marisco chamado *sarnambi*, é fabricada em fornos, de cons-

tracção particular e apropriada para este fim, conservando ainda a fórma primitiva.

Em muitos logares do interior da provincia encontram-se terrenos onde abunda o carbonato calcareo, do qual se obtem a cal commum mediante um simples processo, e melhor do que a feita de conchas para o emprego que costumam dar-lhe.

Dentro em pouco tempo fundar-se-ha na capital ou proximo a ella uma fabrica de fiacção e tecidos, cuja companhia já obteve a approvaçãõ dos respectivoS estatutos.

São estas as diversas especies de industria manufactureira que merecem mençãõ especial.

Extractiva. — Neste ramo, a não ser o sal que fornece a comarca de Alcantara, algum *oleo de copahyba*, vindo a maior parte dos centros de Vianna e Turyassú, o *peixe-secco* e o *camaráo*, preparado em Guimarães e alguns outros logares do litoral da provincia, em cujos mares é abundantissimo, muita pequena quantidade de *cera de carnaúba*, de *buxo de peixe* e pouco mais do que isto, nada temos que noticiar digno desta parte do rico imperio brasileiro, que aliás offerece neste campo, aos que quizerem adquirir fortuna, copiosa messe de productos, que, explorados convenientemente, muito alargariam os já amplissimos dominios da industria manufactureira, e facilitariam ás classes menos favorecidas da fortuna os commodos e gosos de que se acham ainda privados.

AGRICULTURA

E' a agricultura a unica fonte que alimenta e renova a riqueza publica da provincia.

Infelizmente, porém, seu atrazo e pouco desenvolvimento industrial são parte para que a decadencia agricola se manifeste nella em tão larga escala.

A respeito do estado actual da lavoura da provincia assim se expressa um dos seus ultimos administradores:

«Presas á rotina, desfalcada de braços, curvada ao peso de um debito que de anno para anno cresce e a assoberba, se é triste o seu presente, mais triste e desanimador se lhe antolha o futuro.

Tendo perdido a fé em seus proprios recursos, não luta por vencer as difficuldades que a embarçam; suas unicas esperanças depositou-as no governo, fiando ao tempo a solução dos graves problemas que a interessam.

Deu-nos a providencia um sólo feracissimo, apropriado a todo o genero de cultura. Mas, a terra reserva os seus thesouros para quem a cultiva e só ao trabalho concede os fructos, que esconde á inercia.

No seio da opulencia ameaça-nos a miseria, e os dons da natureza, tão prodiga para comnosco, continuam abandonados e perdidos. São, em verdade, grandes os embarços resultantes da falta de capitaes e braços; não são, porém, insuperaveis, nem, em meu humilde conceito, as causas unicas, nem as mais po-

derosas do atrazo da lavoura. Com os braços e capitaes que nos restam, poderia ser outra a producção, e mais prospero o estado de tão importante industria. Ao menos, é certo que muitos lavradores ha que não devem e, ao contrario, melhoram os seus estabelecimentos, dispoem de largo credito e enriquecem. Melhores methodos de cultura, mais previdencia, mais economia, explicam uma excepção, que podia e devia ser a regra.

Com pezar o digo, a maxima parte dos lavradores não tem amor á nobre profissão que abraçaram; abandonam os estabelecimentos á direcção de feitores ignorantes e sem interesse na cultura que lhe é confiada; os methodos seguidos estão ha muito condemnados pela razão e pela experiencia, e os instrumentos agrarios são ainda os que introduziram no paiz os primeiros colonos, inventados na infancia da arte, e ha muito abandonados á historia e á archeologia.

Em taes condições, a producção mal compensa o trabalho, nem sempre cobre as despezas do custeio do estabelecimento, e este estado de cousas, que já não é lisongeiro, agrava-se e complica-se pela falta de economia, virtude pouco cultivada entre nós, e quasi desconhecida entre os agricultores.

Além de escassa, não é a producção completamente aproveitada. Alguns productos ficam perdidos por falta de vias de communicação ou pelo pessimo estado das existentes, e talvez não exagere afirmando que a

quota dos productos perdidos iguala ou excede em valer a dos productos enviados ao mercado.

Sem o abandono completo dos máos habitos contrahidos, sem uma reforma radical nos processos seguidos até hoje, e sobretudo sem uma severa economia, que não consiste somente em não gastar improduttivamente, mas tambem em aproveitar o tempo e todos os fructos do trabalho, não acredito na salvação da lavoura, por engenhosos que sejam os processos para esse fim preconizados.

A origem do gradde debito da lavoura robustece a minha convicção.

Dando ao infortunio uma pequena parte desse debito, a sua quasi totalidade não provém, como fôra para desejar, de melhoramentos introduzidos nos estabelecimentos agricolas. A tão nobre origem talvez caiba parte ainda menor que a concedida aos casos fortuitos, a que todo o genero de industria é sujeito. Provém da falta de economia e previsão, aggravada pela ignorancia. Esta é a verdade. A causa do mal está por si mesma indicando o remedio. Cure-se a ignorancia com a instrucção, a dissipação com a economia; succeda a actividade á inercia, a sollicitude á incuria, e salvaremos ainda por estes meios, tão simples como naturaes, os restos de uma herança opulentissima, que por esses mesmos meios cumulou e legou-nos a geração que nos precedeu.

Estou longe de negar a grande parte que á falta de

capitães cabe no máo estado da lavoura. Sem esse poderoso agente de producção nenhuma industria é possível, e a actividade do homem debate-se em inúteis esforços. Para obtê-lo actualmente tem o lavrador de sujeitar-se a condições tão onerosas, que a sua ruina é quasi certa.

Mas o capital não faz milagres; a facilidade em obtê-lo não mudará por certo os habitos inveterados. Confiado á ineptidão, á imprevidencia, á desidia, perde-se improductivamente, e de agente de salvacão converte-se em fautor de ruinas. Se antes de contrahir debito, e portanto livre dos encargos a elle inherentes, não pôde a lavoura evita-lo, receio que já, onerada como se acha, a facilidade do credito não surta outro effeito senão apressar-lhe a ruina.

Em que seriam empregados os capitães obtidos por meio do credito? Na acquisição de machinas eapparelhos aperfeiçoados? Não poderiam ter mais conveniente applicação. O emprego desses apparelhos daria em resultado o augmento de producção, e naturalmente o augmento de receita.

Dado um facto extraordinario que elevasse ao quintuplo o valor dos productos, obtidos pelos processos actualmente seguidos, seria o resultado identico — augmento de receita. Pois bem, esse facto deu-se. A guerra civil dos Estados-Unidos fez subir ao quintuplo o preço do nosso principal producto (o algodão). A receita augmentou, mas, não obstante, as condições

da lavoura em geral não melhoraram, antes é dessa época que as suas queixas são mais vivas e constantes.

Parece indicar este facto que a origem do mal está antes no agricultor do que nas condições economicas do paiz; e que a reforma mais urgente deve ser antes em seus habitos de vida e trabalho, do que nessas mesmas condições.

Entretanto, esforça-se o governo por ministrar á agricultura os capitaes necessarios e em termos convenientes; e nutro a esperança de que em breve terá o paiz estabelecimentos de credito habilitados para emprestar á lavoura capitaes sufficientes a juro modico e a longos prazos (1).

Quanto á falta de braços, não me parece que seja facil o meio de remedial-a. Não devendo contar com a colonisação estrangeira, ao menos em prazo breve, resta-nos uma unica esperança — o aproveitamento de milhares de braços validos até hoje perdidos na ociosidade.

A instrucção póde operar essa reforma salutar, inspirando ás classes pobres o desejo da propriedade e o amor da familia, estímulos poderosos para combater a dissipação e a ociosidade. Melhorada a educação do

(1) Com effeito, na ultima sessão da legislatura que findou a 9 de Outubro do corrente anno organisou-se e votou-se um projecto, hoje lei do estado, creando um grande banco com filiaes nas provincias com o fim de auxiliar a lavoura por meio de emprestimos a juro modico e longos prazos.

povo, o trabalho será procurado e a produção augmentará.»

Ainda que com as côres algum tanto carregadas, eis o quadro que apresenta actualmente a industria agricola da provincia.

A provincia está decadente, não ha negal-o, e cumpre portanto que a solicidade do governo e os esforços de todos os bons cidadãos se congreguem para levantar-a desse estado que não póde perdurar por mais tempo sem lançal-a na mais total ruina.

CULTURA

Os principaes generos de cultura são o algodão, a canna, o arroz, a mandioca e o milho. O café, o fumo, os legumes, as plantas oleaginosas pouco avultam na produção e mal chegam para o consumo.

Dividindo as culturas pelos logares onde se ellas cultivam em maior escala, temos para a do algodão — Caxias, Itapecurú, Alto-Mearim, Munim, Tury-Assú, Guimarães, Alcantara e Vianna; da canna — Pindaré, Alcantara, Guimarães e Vianna; da mandioca — Mearim, Guimarães, Itapecurú, Baixo-Mearim, Pindaré, Vianna, Alcantara e Ilha; do arroz — Itapecurú, Vianna, Munim, Alcantara, Guimarães, Mearim, Tury-Assú.

O *algodão* é o mais importante em valor de todos os productos agricolas da provincia e tambem um dos mais considerados do Brazil, em qualidade, nos principaes mercados consumidores, não pelo beneficio que

fazem á sua cultura e preparação, mas pela excellencia das terras onde é plantado, principalmente as do Codó e Alcantara, reputadas as melhores que se conhecem na provincia para a lavoura deste genero. Infelizmente, ainda não é produzido na quantidade que devêra ser, attentas as forças e meios naturaes de que dispõe a provincia, e tanto mais para notar é isto, quando com a guerra civil dos Estados-Unidos subio o algodão a um preço absolutamente fóra de todas as previsões. Se o estímulo de tamanho interesse não teve forças para fazer ao menos duplicar a quantidade desse producto, sendo a differença para mais entre o produzido anteriormente e o de annos posteriores quasi nenhuma, qual não será necessario para fazer elevar a cifra de sua producção ao gráo a que ha muito já devêra de ter chegado?

Provincias ha que, tendo começado a plantar algodão depois da alta que teve esse genero por occasião da guerra americana, produzem actualmente tanto ou mais do que o Maranhão, ao passo que não foram aquellas tão favorecidas pela Providencia com terras proprias para seu cultivo, como o é esta.

O algodoeiro mais commum é o que justamente dá o algodão de melhor qualidade, e consequentemente de mais valor no mercado, por ter a fibra mais rija e extensa, e pôde dar colheita tres annos seguidos em roças bem beneficiadas, comquanto no terceiro produza menor quantidade. Se esse arbusto, como se vê, pôde

dar proveito ao lavrador tres annos seguidos, sem mais outro trabalho do que limpá-lo das plantas daminhas que o cercam, quanto não duplicaria esse producto se fossem as terras amanhadas e a semente plantada conforme recommendam os preceitos da sciencia?

A outra especie de algodoeiro cultivado na provincia é o chamado herbaceo, mas o algodão deste é de qualidade inferior ao outro, e mesmo de menos valia, nas occasiões em que ha menos procura deste genero, por ter a fibra mais curta e menos resistente. Tem, porém, a vantagem de dar mais de uma vez cada anno, e em muito maior abundancia que o outro, mas só dura um anno, e não podem com elle os lavradores auxiliar a colheita das roças novas, como fazem com a das chamadas *capoeiras*, que é o algodão que se colhe do algodoeiro plantado nos dous annos anteriores.

Ha ainda uma terceira especie, o algoduf, de boa fibra, mas de côr amarella, feia apparencia, tendo a propriedade de conservar sempre a côr. Essa especie nunca concorreu ao mercado, utilisam-o os lavradores em objectos de uso domestico, principalmente nas redes.

São estas as tres especies de algodão mais conhecidas na provincia, mas uma outra ha além destas chamada algodão seda, que dizem ser muito apreciado no commercio por servir para os tecidos mais finos. Consta-nos que alguns ensaios se tem feito da cultura desta espe-

cie, cujos resultados não chegaram ainda ao nosso conhecimento.

Conforme o modo de ser descaroçado, assim é conhecido esse genero no mercado. De *voragica* e de *serra*, taes são as duas qualificações do algodão; é mais apreciada a primeira, porque por esse processo de descaroçar os filamentos conservam sua propria extensibilidade, emquanto que as machinas ou engenhos geralmente usados, chamados de *serra*, cortam e esfarrapam o algodão, no acto de lhe extrahir a semente. Com ser demasiadamente trabalhoso e pouca quantidade de producto offerecer o primeiro processo, por isso que os engenhos eram movidos á mão, abandonaram-o em breve tempo os lavradores para unicamente empregar o segundo, que, mediante os engenhos inventados nos Estados-Unidos, dá em um tempo dado quantidade muito maior de algodão descaroçado, ficando dest'arte bem compensada a differença do preço pelo tempo empregado em preparal-o.

Quanto á qualidade, foi sempre o algodão de Alcantara o mais procurado em razão de ser o mais bem preparado de todos.

Outras qualificações ha ainda, relativamente á limpeza do algodão, a que o commercio dá muito apreço.

Apezar de alguns estorvos a que está sujeita a cultura do algodão, é ella ainda a principal da provincia, por ser a que offerece mais proveito ao lavrador, porque não exige, como a da canna, grandes capitaes.

sendo, pois, por esse motivo mais facil de ser explorada pelos lavradores que podem apenas dispôr de poucos braços, principalmente se possuem terras apropriadas.

A exportação deste genero para paizes estrangeiros, durante os exercicios de 1871—1872, 1872—1873, 1873—1874 foi de kilogr. 14,450,459
no valor de 9.088:868\$000

Canna. — A canna de assucar foi a cultura que se introduzio primeiramente na provincia; em 1622 existiam dous engenhos de assucar na provincia, na então villa do Rosario, pertencentes a Muniz Barreiros, e foi d'ahi medrando até 1755, em que, com a companhia geral do commercio do Grão-Pará e Maranhão, vieram o algodão e o arroz matal-a.

Em 1847, o senador Franço de Sá, vendo a provincia desalentada por causa da baixa do algodão, começou a acoroçoar a sua introdução, e taes progressos tem feito que, de sete engenhos que então existiam, ha hoje em dia para mais de quinhentos, sendo quasi todos bons engenhos de assucar ou aguardente movidos já por vapor, já por animaes e alguns, ainda que poucos, por agoa. Um quinto, talvez, dos engenhos da provincia ainda conserva a sua primitiva construcção de engenhocas de páo.

Comparando a producção do assucar no decennio de 1812 a 1821 com a de 1849 a 1859 vê-se qu^e

então regulava, termo medio, 417 arrobas, ao passo que neste anda por 100,000 arrobas por anno, indo sempre em progressão ascendente d'ahi para cá, sendo que actualmente orça por 500,000 arrobas a producção annua deste producto, vindo a perceber seus productores cerca de 900:000\$000.

O assucar exportavel, dito *bruto*, que fabricam a mór parte dos lavradores, com excepção de um ou outro mais adiantado em conhecimentos profissionaes, ou mais zeloso do proprio interesse, ainda é de muito inferior qualidade áquella que se poderia obter, e que produzem os outros engenhos do Brazil, devido certamente ao máo fabrico delle, e outro tanto succede com o chamado *branco* ou de primeira qualidade, que tambem não póde ainda rivalisar com o das outras provincias, o qual para certos misteres é mais procurado do que o do Maranhão, differença que por certo não póde provir da planta, e sim do modo de lhe extrahir do succo o assucar.

Convem aqui notar que lavradores ha, poucos, infelizmente, que se dedicam com todo o entusiasmo e acima de todos os sacrificios em melhorar o seu genero de industria, introduzindo machinismos modernos em suas fabricas no intuito de aperfeçoar quanto ser possa o assucar que fabricam; e na verdade tem elles conseguido apresentar nas nossas festas industriaes amostras de assucar que podem rivalisar com as melhores de outras provincias, onde aliás os processos de

sua fabricação estão muito mais adiantados e aperfeiçoados.

Da canna ainda se extrahê o mel (melaço ou melado) e a aguardente, que, conforme a sua maior ou menor gradação, tem os nomes de *ristillo* ou *cachaça*.

Durante os exercicios de 1871 a 1872, 1872 a 1873, 1873 a 1874 a quantidade de assucar exportado foi de kil. 14,480,797
no valor de 1.919:252\$000

Nos mesmos exercicios a quantidade de aguardente exportada foi de litros 25,060
no valor de 3:555\$000

O *arroz*, cuja maior parte se consome actualmente na propria provincia, foi já objecto de grande commercio para paizes estrangeiros, dos quaes era Portugal o maior consumidor; deixou, porém, não ha muito tempo, de ser exportado em tamanha escala, pela concurrencia de outro mais barato, e por se terem os lavradores internado para os centros, accrescendo ainda a carestia do transporte, o que tem paralysado a exportação para a capital.

Todavia, ainda é o arroz do Maranhão o melhor que se conhece, não já na apparencia e tamanho do grão, mas no augmento que adquire depois de preparado para alimento, por ser muito gommoso.

É um alimento sadio e de que se faz na provincia uso quasi geral, como fazem da farinha de mandioca

as outras provincias do imperio; nas fazendas situadas ao centro é quasi o sustento exclusivo dos escravos, não porque sejam as terras para lá mais proprias para a cultura delle, que parece produzir bem em todos os logares desta parte do Brazil, mas pol-os terem posto os senhores no habito dessa alimentação, e julgarem muitos que póde ella dispensar a da carne, cujo preço faz avultar as despezas do custeio.

A quantidade de arroz entrado na capital procedente de diversas lavouras da provincia orça por cem mil arrobas annualmente, regulando em vinte a trinta mil arrobas a quantidade delle que é exportada para as outras provincias.

A *mandioca*, planta indigena, de cuja raiz se fabrica a farinha, é um dos mais importantes productos agricolas da provincia, não só pela generalidade de seu uso. como alimento, senão pela barateza do preço por que é vendido, pois que com 1\$800 a 2\$000, que tanto custa cada alqueire (1) da melhor, faz o pobre provimento de sustento para mais de um mez, mesmo sem o auxilio de outro, como muitas vezes succede com a carestia dos outros generos alimenticios e escassez da carne, tornando-se esses de difficil senão impossivel aquisição para a pobreza.

No Maranhão cultiva-se em maior escala a mandioca nas terras mais vizinhas do littoral, pela razão de ficar

(1) O alqueire corresponde a cerca de duas arro b

assim a farinha menos sobrecarregada com as despesas de transporte para a capital, onde é consumida grande parte da que produz a provincia, sendo tambem alguma exportada, e desta a maior copia para os outros pontos do imperio.

Como alimento é a mandioca usada de diversas fórmas, que são: a farinha, a tapioca (polvilho) e a especie de bolos chatos e redondos, chamados beijús, cujo sabor é muito agradável depois de tostados e untados de manteiga, substituindo assim o pão em muitas fazendas.

Da farinha, propriamente dita, conhecem-se duas qualidades, a chamada *secca*, mais geralmente usada, é branca e bastante gommosa; e a *de agoa*, que tem a cor amarellada e muito menos gomma que a *secca*, com sabor differente desta, mas que lhe não é inferior, principalmente quando a fazem com esmero, como costumam alguns moradores da margem do Itapecurú, pouco acima da villade Rosario. O preço desta é sempre muito mais elevado que o da outra, por isso que o seu fabrico é muito mais trabalhoso, razão essa por que é ella muito menos usada do que a *secca*.

Da *tapioca* se fazem tambem tres especies, a *de sol*, *de forno* e uma outra chamada do Pará. A de mais uso é a dita de sol, sendo a de forno somente applicada á confecção de certos bolos e biscoutos, e a do Pará, que só é empregada como alimento em papas.

Da mandioca tambem se extrahe nma bebida alcó-
olica chamada *tiquira*, que é quasi toda fabricada no
Munim. Além desta bebida, faz-se ainda outra, que
não é alcoolica e se usa como condimento de certas
iguarias, chamada *tucupi*, cujo sabor é para muito^s
agradavel.

A quantidade de farinha fabricada na provincia é
consideravel, pois que, além de dar para o consumo
quasi geral da população, o valor commercial da
exportada para as outras provincias foi, de 1873 a
1874, de 187:239\$793.

Além destes quatro principaes generos de producção
agricola da provincia, concorrem mais para a capital
os seguintes, que sendo explorados como convem serão
outras tantas fontes de riqueza, porque o abençoado
solo do Maranhão não nega, com mãos, largas re-
compensa a quem com trabalho se dedica a cultivar-o.
Os generos que ainda não foram mencionados são:
café, gergelim, carrapato, feijão, fumo (tabaco), amen-
dohy, milho, araruta, macacheira, diversas variedades
de inhames, quandús, favas, batatas doces, gerimuns
(abobora), urucú, anil, cacáo e ainda alguns outros
menos importantes, além dos fructos, dos quaes é a
banana o de maior consumo, pela abundancia e per-
maencia que ha della.

No que respeita á criação de animaes usados na
lavoura, raros são os que se destinam ao trabalho do
amanho das terras, porque apenas mui poucos lavra-
dores empregam o arado, todos os mais servem-se dos

animaes (bois, cavallos e bestas muares) para o transporte das pessoas e generos, e como motores das diversas moendas.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

O commercio da provincia é interno e externo: o primeiro se faz com as provincias do Pará, Parahyba, Ceará, Piahy, Pernambuco, Alagoas, Bahiá e Rio de Janeiro; o externo com a Inglaterra, Estados-Unidos, cidades Anseaticas, França, Portugal e Hespanha.

No exercicio de 1873 a 1874 foi de 403:386\$682 o valor commercial dos generos nacionaes exportados da provincia do Maranhão para as do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, etc.; sendo as provincias do Rio e do Pará aquellas que mais importaram.

No mesmo exercicio foram exportados para o estrangeiro diversos generos no valor de 3.477:059\$424, sendo os Estados-Unidos, a Inglaterra e Portugal os paizes que os importaram.

Quando nos occupámos das finanças da provincia tivemos occasião de mostrar por meio das cifras o valor commercial dos principaes generos de exportação e importação durante os exercicios de 1871 a 1874, razão por que deixamos de fazê-lo aqui.

Por aquelles algarismos vê-se que existe ainda grande desequilibrio entre a importação e a exportação, preponderando aquella sobre esta, o que, como é sabido, causa grandes prejuizos ao commercio e tende a aniquilal-o se perdurar.

O respeitavel corpo do commercio da capital, representado pela commissão da praça, em data de 6 de Fevereiro do corrente anno, assim se exprime, em officio dirigido á presidencia da provincia, a respeito das causas do estacionamento do commercio e dos meios que julga necessarios para levantar-o do abatimento em que se acha:

«A nossa praça, que ainda ha bem poucos annos mantinha importantes relações com as provincias do Pará, Piauí e Ceará, vê-se hoje reduzida a supprir quasi que somente o interior do Maranhão, por terem aquellas provincias encetado relações com outras que, dispondo de recursos que nos faltam, lhes podem offerer maiores vantagens do que nós. Além de tão importante desfalque no valor de suas transacções, soffre o nosso commercio as consequencias da decadencia da lavoura que, a não serem tomadas promptas e salutaes medidas, marcha para uma ruina completa. Por conseguinte, vê-se o commercio a braços com uma crise tremenda, cujos resultados serão desastrosos para elle e para a provincia.

«A falta de numerario, a paralisação de todos os negocios em geral, a progressiva depreciação dos generos de exportação, os onerosos impostos e, finalmente, o desanimo resultante de semelhante estado de cousas obstem á marcha regular do commercio e, por conseguinte, causam-lhe graves prejuizos e fazem temer um futuro mais difficil ainda.

«Para remover esses males toma esta commissão a liberdade de lembrar as seguintes medidas: a prompta construcção da projectada estrada de ferro que, ligando Caxias com a capital do Piahy, fará com que as nossas relações com essa provincia reassumam a importancia que já tiveram. O melhoramento das estradas actuaes, a abertura de outras e o desenvolvimento da navegação fluvial, para que os productos da lavoura venham com facilidade e presteza ao mercado da capital. O estabelecimento de um banco que empreste á lavoura capitaes a juros modicos e a prazos longos, para que os lavradores possam satisfazer os seus compromissos sem serem obrigados a vender os escravos que possuem. Modificação nos actuaes direitos de exportação, para que os nossos productos possam competir nos mercados consumidores com similares de outras procedencias.»

Navegação. — A navegação é de longo curso e de cabotagem.

Do relatorio ultimo do ministerio da fazenda extra-himcs os seguintes dados quanto á navegação de longo curso:

Exercicio de 1871 a 1872

Entradas: 35 navios, tonelagem 18,319, equipagem 803. Sahidas: 29 navios, tonelagem 15,680, equipagem 534.

1872—1873

Entradas: 205 navios, tonelagem 113,750, equipagem 4,013. Sahidas: 173 navios, tonelagem 96,443, equipagem 3,206.

1873—1874

Entradas: 171 navios, tonelagem 105,490, equipagem 3,537. Sahidas: 182 navios, tonelagem 112,549, equipagem 3,485.

Respeito á navegação de cabotagem foi, durante os mesmos exercicios, a seguinte:

1871—1872

Entradas: 52 navios, tonelagem 32,544, equipagem 1,660. Sahidas: 66 navios, tonelagem 49,900, equipagem 2,002.

1872—1873

Entradas: 324 navios, tonelagem 195,826, equipagem 11,364. Sahidas: 316 navios, tonelagem 191,009, equipagem 10,880.

1873—1874

Entradas: 311 navios, tonelagem 217,494, equipagem 11,463. Sahidas: 299 navios, tonelagem 206,215, equipagem 11,248.

COLONISAÇÃO

Infructíferas tem sido todas as tentativas feitas até hoje com o fim de estabelecer uma corrente de imigração estrangeira para a provincia do Maranhão com destino ao trabalho agrícola; porque, comquanto tenham sido fornecidos com tal ou qual largueza os auxilios da parte do governo, tão mal tem sido empregado esse auxilio, ou pela má fé dos encarregados de agenciar os immigrants ou por qualquer outra causa ainda não conhecida, que a maior parte dos que chegam ao Maranhão ou regressam pouco tempo depois, tão pobres como do seu paiz se embarcaram, por não se quererem entregar ao trabalho para que foram contratados, ou ahi permanecem e enriquecem, já entregando-se ao commercio, já ás diversas industrias da provincia.

A colonisação europea teve começo na administração do Dr. Eduardo Olympio Machado, em 1853.

Dous annos depois havia na provincia 887 colonos, todos vindos de Portugal, excepto 40 chinezes, que foram com destino especial para a colonia de Maracassumé.

Existiam então seis colonias civis, pelas quaes foram distribuidos os colonos. Passados, porém, meia duzia de annos foram esses nucleos se extinguindo, permanecendo apenas um, a colonia de Santa Isabel, situada proximo á villa de Guimarães.

Segundo fomos informados, cresce em desenvolvi-

mento essa colonia sob a zelosa e intelligente administração do coronel José Coelho de Souza.

«No fim de 1869, diz o Dr. Cezar A. Marques, no seu Diccionario Historico, ahí existiam 84 colonos, a saber: 42 do sexo masculino (32 homens e 10 meninos) e 35 do sexo feminino (26 mulheres e 13 meninas); contavam-se 48 casados, 59 solteiros e 4 viuvos; 54 brasileiros e 30 portuguezes, todos professando a religião catholica apostolica romana.

«O systema ali adoptado é o de parceria, sendo os principaes generos de cultura o assucar e aguardente, embora plantem-se tambem cereaes e outros generos.

«Possue 27 casas de vivenda, sendo apenas 4 cobertas de telha, além de uma casa para o fabrico da farinha.»

Com a introdução desses 887 colonos despendeu a provincia (reembolsada dos adiantamentos que fez) 21:899\$024.

Uma das ultimas assembléas provinciaes votou a quantia de quarenta contos de réis para a colonisação, e a presidencia de então nomeou uma commissão encarregada de promovê-la; até hoje não consta que um só colono tivesse sido engajado!

E' para admirar que uma provincia de tão salubre clima, com tão fertéis terras, próprias para todo o genero de cultura, não tenha ainda podido levar ávante a colonisação européa para o trabalho agricola.

Somente portuguezes procuram o norte do Brazil, e esses mesmos não resistem ao ardente sol de suas

matas, preferindo outras industrias nas capitaes, mais lucrativas, aliás, e menos trabalhosas

Colonia militar. — Existe uma, a de *S. Pedro de Alcantara*, fundada em 1854, á margem direita do rio Gurupy. E' habitada por duzentas e tantas pessoas, e regida por leis e costumes militares. Applicam-se seus habitantes á cultura do arroz e mandioca e frutas de diversas qualidades.

Possue duas aulas de ensino primario e uma de musica, todas regularmente frequentadas.

Tem uma olaria que trabalha regularmente e duas officinas de carpintaria e ferraria, frequentadas por alguns filhos dos colonos.

Pouco tem progredido esta colonia, e não tem correspondido nem ás vistas do governo quando a estabeleceu, nem ás despezas com ella feitas. Todavia, são para notar as amostras de madeiras enviadas desse estabelecimento á Exposição Nacional, o que serve, quando menos, para dar uma remota idèa da riqueza da provincia quanto ás diversas especies de madeiras de construcção civil e naval.

Catechese e civilisação dos indios. — Ha em toda a provincia seis colonias, denominadas de *S. Pedro do Pindaré*, *Januaria*, *Leopoldina*, *Palmeira Torta*, *Dous Braços* e *Aratauy Grande*.

S. Pedro do Pindaré. — E' dirigida pelo missionario capuchinho frei Peregrino de Pezaro; conta presentemente matriculados 50 indios Guajajaras, sendo 24 do

sexo masculino e 26 do feminino, 34 maiores de 18 annos e 16 menores. Empregam-se todos na lavoura da mandioca e trabalham regularmente. A colheita, porém, apenas dá para o sustento dos mesmos indios. Possui hoje a colonia uma boa casa, onde reside o director e serve ao mesmo tempo de capella, e uma outra destinada ao destacamento.

Januaria. — Tem actualmente matriculados cerca de 70 indios guajajaras, todos empregados na lavoura da mandioca, cuja colheita com difficuldade dá para o sustento dos indios.

Leopoldina. — Conta 128 indios guajajaras e marcha regularmente, vivendo os indios em perfeita paz e sustentando-se do proprio trabalho.

Palmeira Torta. — Fundada em 1870 para o aldeamento de 2,500 indios guajajares que existiam distribuidos por 52 aldêas, á margem direita do rio Grajahú. Por ora nada tem apresentado que indique prosperidade, a que pôde servir de desculpa o pouco tempo que tem de existencia.

Dous Braços. — Conta 191 indios guajajaras, de ambos os sexos, e quanto a maiores esclarecimentos está no mesmo caso que a antecedente por ser ainda de posterior criação (1873).

Aratauy Grande. — Conta cerca de 600 indios e a sua criação data tambem de 1873.

Existem 21 directorias parciaes com cerca de 12,000 indios de diversas tribus.

O governo despense annualmente com esse importante serviço a insignificante quantia de 1:000\$000!

TELEGRAPHO

Privada injustamente até agora dos beneficios e vantagens do telegrapho electrico, de que já gozam outras provincias, aliás de menos importancia commercial, espera anciosa a do Maranhão, confiada na solemne promessa do actual Sr. ministro da agricultura, que o parecer da commissão ultimamente nomeada para sondar as costas da capital venha destruir as imaginarias e infundadas razões apresentadas pela companhia ingleza, afim de eximir-se de ligar a capital á cidade de Belem, como reza o contracto feito com o governo geral.

Quanto ao serviço da barra, para dar signal das embarcações que demandam o porto, existem tres logares, os fortes de S. Marcos e Ponta d'Arêa e o largo de Palacio.

CORREIO

Compõe-se o correio da provincia de uma administração na capital e 40 agencias em diferentes localidades do interior, numero que está muito áquem das necessidades do serviço exigido pelo progressivo desenvolvimento da provincia.

O serviço das 23 linhas que conta a provincia é feito por 34 pedestres e em 43 viagens mensaes, percorrendo uma distancia de 4,494 kilometros; sua despeza annual é de 9:612\$000.

Ha mais 26 logares, onde, por falta de agencias, diversos cidadãos, como serviço prestado ás suas respectivas localidades, se encarregam do expediente do correio, sem remuneração alguma.

O movimento do correio da capital durante o anno de 1874 foi o seguinte: recebeu 2,488 malas, contendo 169,155 volumes, e remetteu 2,509 malas com 185,114 volumes.

O rendimento do correio da provincia durante o exercicio de 1873 a 1874 foi de 20:957\$040 e a despeza de 31:353\$681; devendo o excesso que se nota ser levado á conta do augmento que tem tido os empregados nos seus vencimentos e da creação de novas agencias e linhas de correios.

Os correios terrestres entre as diversas localidades são feitos de 6 em 6 dias em umas e de 10 em 10 e de 15 em 15 em outras.

O correio maritimo é tambem feito quasi diariamente não só para o interior da provincia, como para os portos do imperio e do estrangeiro.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE E BENEFICENCIA

1. *Santa Casa da Misericordia*, com seu *Hospital*, que accomoda em suas enfermarias mais de cem doentes, de um e de outro sexo, admittindo-se, além

dos de caridade, particulares, livres ou escravos, mediante certo pagamento diario.

2. *Casa de expostos*, mantida com auxilio dos cofres publicos, sob a administração da Santa Casa da Misericordia.

3. *Hospital dos Lazaros*, tambem auxiliado pelos cofres publicos da provincia e a cargo da Misericordia; conta actualmente 27 logares.

4. *Educandos Artifices (Asylo da infancia desvalida)*, mantido á custa do rendimento publico provincial. Conta já 33 annos de existencia e graude numero de individuos, uteis cidadãos e honestos chefes de familia, que lhe são devedores da feliz existencia de que gozam. O alumno deste estabelecimento, além da educação moral e instructiva, aprende mais um officio que lhe garante independente meio de subsistencia.

5. *Asylo de Santa Thereza*, destinado para a educação das meninas pobres e desvalidas. Veja-se a nota a pag. 22 quanto á organização e destino actual desta util instituição.

6. *Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remedios*, fundado para a educação religiosa das recolhidas orphãs, não professoras. Veja-se a nota a pag. 22.

7. *Associação typographica maranhense*, installada em 10 de Maio de 1857; tem por fim desenvolver e propagar a arte typographica, presta soccorros aos

socios e familias destes, por motivo de molestia ou falta de trabalho, etc.

8. *Sociedade Humanitaria Primeiro de Dezembro* (estrangeira), installada em 1 de Dezembro de 1861, e tem por fim soccorrer os portuguezes indigentes e os socios que por infelicidade cahirem em pobreza. Dispõe esta sociedade de um vasto e arejado hospital, onde são tratados seus membros e os portuguezes necessitados, dando-se, além disso, sepultura gratis aos desvalidos.

9. *Sociedade Beneficente Protectora dos Cuixeiros.*

10. *Sociedade Beneficente Militar.*

11. *Sociedade dos Ourives.*

12. *Sociedade Beneficente do Divino Espirito Santo.*

13. *Sociedade Beneficente dos Musicos.*

PRODUCCÕES NATURAES

Reino animal. — Como de todo o Brazil, é este reino na provincia do Maranhão muito rico e variado. Na classe dos *mammiferos* encontram-se em suas extensas matas e costas todas as especies de quadrumanos, carniceiros, roedores, pachydermes, ruminantes, desdentados, marsupiaes e cetaceos. Na classe das *aves* temos as de rapina, grande variedade de passaros, trepadores, gallinaceos, pernalto e palmides.

Na dos *reptis*, grande variedade de kagados, jacarés, cameleões, jararacas, cascaveis, coraes, caninanas, etc., etc.

Na dos *peixes*, tão grande copia ha que seria fastidioso enumeral-os, bastando apenas citar entre os melhores o *surubim* e *mandubé*. Os *molluscos* abundam e de diferentes especies.

Finalmente, na classe dos *insectos* encontram-se de quasi todas as especies e tamanhos.

Reino vegetal. — Não podendo os acanhados limites do presente trabalho abranger a descripção minuciosa de tudo quanto encerra a provincia do Maranhão de util e proveitoso no reino vegetal, succintamente mencionaremos os vegetaes mais raros e importantes pela sua utilidade, remettendo os curiosos para a collecção de amostras de madeiras da provincia que se acha na sala respectiva da Exposição, por onde se poderá fazer idéa, se bem que remota, da riqueza da mesma provincia no que respeita a este reino da natureza.

1.º *Madeiras para construcção civil e naval*. — Aroeira, arco preto, arco amarello, arco verde e negro, arco talapueiro, bacury vermelho, guabijú, intahy, massaranduba, páo rôxo, sapucaya, sapucaya branca.

2.º *Para construcção naval*. — Angelim de côco, angelim borena, cutiuba, guandi, piqui vermelho, ucupira preta, tatajuba, tinta, tatajuba amarella, tatajuba preta, tatajuba poca.

3.º *Para construcção civil*. — Andirobeira, almecega, amejuba amarella, amejuba preta, arariba, bora-

giba, bacury branco, cajueiro bravo, cara secca, cedro branco, cedro vermelho, cururú, cupahya, cumarú, caroroba, guaribeira, inhauba, jundiá, louro, paparauba branca, dita amarella, parurá, pitomba, sucupira, sumauma, tamanca, timbauba.

4.º *Para construcção e marcenaria.* — Bacury vermelho, dito branco, gororoba, imburahyti, jutahy, jatubá, pão santo, sucupira branca.

5.º *Para marcenaria e tinturaria.* — Angico, baracutiara, condurú, jacarandá, guarapiranga, piquirana, sicantam, tatajuba tinta e violeta.

6.º *Plantas de tinturaria.* — Arariba, corotá, ca-rajurú, maria preto, pão brazil, pão campeche, parura, tauary e urucú.

7.º *Plantas com diversas propriedades.* — Dão sementes oleaginosas o palma christi, gergelim, mendoby, andyroba, côco babaçú, dendem e todos os fructos da maior parte das palmeiras.

A carnaúba é aproveitada desde a raiz até ás folhas, que servem para chapéos, vassouras e esteiras, e o seu pó que fórma a *cêra de carnaúba*; a baunilha, a noz moscada, o cravo, o cumarú, a arvore copal abundam nas matas da provincia, bem como muitos outros vegetaes de summa utilidade para medicina, e dos quaes lembramos a ahoborinha do mato, abutua, azedinha do brejo, alecrim, alfavaca de cobra, algodoeiro, almecega, ananás, andá-assú, andyroba, angelim macho,

angico, ariticum do mato, açoita cavallo, arruda do mato, barbatimão, batata da terra, batata de purga, bicuiba, buxa de paulista, caapeua, cabacinha, caroba, cajú, condoé, cumarú, caninana, cannafistula, copahyba, estoraque, fedegoso, figueira do inferno, gengibre, gergelim, genipapo, gervão, jurema, guajurú, guandú, goiaba, herba de S. Caetano, herba de bicho, herba moura, herba pombinha, herba santa, herba tostão, ingá, imbauba, jaborandy, jalapa, janiparana, jutahy, jambututano, joazeiro, loco, malvaiseo, manacá, matapasto, pacova-soronca, páo pereira, paratudo, cainca, pinhão de purgas, piretro, poaya branca e preta, quina, quitoco, salsaparrilha, sambaíba, sipó de chumbo, tayoba, timbó, tipi, trapoiraba, tarioba, umbú, urucú, vassourinha, velame, etc.

Reino mineral. — Não se pôde bem avaliar a riqueza mineral da provincia, porque, á excepção das minas auríferas de Maracassumé, nenhuma outra foi ainda bem explorada; e por isso apenas citaremos aquellas de que ha noticia.

Ouro. — Existem as minas de Pirucána e Montes-Aureos, em Maracassumé. Consta havêl-as em Piranhas (districto de Santa Helena), nas cabeceiras dos rios Pindaré, Gurupy, Cabello de Velha (Cururupú), Prata (Santa Helena), no lugar Revirada, rio Tomatahy (Turyassú), Santo Ignacio do Pinheiro, Remanso da Marianna (Itapecurú), a uma legua de Urupuchete (Carolina), em Vinhaes e em Itapary (freguezia de

S. José dos Indios). Não se póde, no entanto, dar todo o peso a taes informações, porque, geralmente, confundem os curiosos, que se dizem mineiros, os pyritos amarellos com pedras contendo ouro.

Cobre. — Ha minas na Chapada (no logar Fazendinha) e no Alto Pindaré.

Ferro. — Nas serras do Tirocambo e Pastos-Bons; mas geralmente, ha pequenas veias de ferro em quasi toda a provincia, cujo terreno é em muitas partes ferruginoso, tanto que tem a provincia não poucas fontes de aguas ferreas, que por incuria não foram até hoje analysadas.

Estanho. — Consta haver minas; porém não está isso bem averiguado.

Enxofre. — Dizem haver na Cachoeira, perto do Rosario.

Carvão mineral. — No canal do Arapapahy e em Vinhaes encontram-se páos fosseis e ambar ou resina fossil. As margens do Itapecurú apresentam em muitas partes o *red-sand-stone*, ou greda velha e vermelha, cujas camadas são onduladas, e sobrepostas por bancos de puding e creche ou conglomerações de sedimento ferruginoso, e já perto do Corotá, na margem direita, em um banco de lagem vermelha, ha uma palmeira petrificada. Tudo isto são indicios de minas de carvão de pedra, e com effeito descobrio-se uma na fazenda Santo António, a legua e meia do Codó, da qual

extrahiram-se amostras de carvão mui compacto e queimando sem chamma. Em Vinhaes tambem dizem que o ha e de mui boa qualidade.

Marmore e calcareo. — Ha marmore no Brejo e na margem do Riachão, em Caxias, schisto para lagedo perto de Caxias, e excellente calcareo na Trezidella, junto ao Olho d'Agua, Correntinho e outros logares da mesma comarca, e em Alcantara, de que se faz cal.

Crystaes e outras pedras. — Ha crystaes de rocha em S. José dos Mattões, na fazenda de Caximbos; e saphiras e outros crystaes nas fraldas da serra em S. Bernardo do Parnahyba.

SUBSTANCIAS SALINAS E TERREAS

Nitrato de potassa. — Em Alcantara e no Iguará foram descobertas minas deste sal em 1797 pelo coronel Antonio Corrêa Furtado de Mendonça.

Sulphato de soda. — Descobrio-o o padre Joaquim José Pereira, em 1799, nas vargens do Salitre e no rio Iguará.

Sulphato de cal. — Ha crystalino fibroso na Chapada, do qual tem já apparecido algumas amostras.

Chlorureto de sodio. — Em Arayozes, na ilha do Cajú, ha sal mineral.

Petra hume. — Consta haver em Pastos-Bons e S. Bernardo.

Argillas. — Em toda a ilha, nas margens montuosas de alguns dos nossos rios, principalmente no Itapecurú, encontram-se argillas de diversas côres, como amarellas, brancas, etc., sendo estas mui usadas para caiar casas.

Salinas. — Toda a costa da provincia é abundante em excellentes e extensas salinas, sobresahindo entre ellas as de Alcantara e S. Bento, e é pena que não sejam exploradas convenientemente para produzirem em maior quantidade e melhor qualidade, afim de abastecer não só a provincia, como o Piauhy e Pará e baratear tanto que suffoque a concurrencia do sal estrangeiro.

Terra vegetal. — Apesar das queimadas e do systema destruidor da cultura da provincia, todo o solo maranhense é coberto de camadas mais ou menos profundas de humus, ainda nas escalvadas charnecas e na beira-mar. Nas margens baixas dos rios e igarapés, nas fraldas das serras e nos brejaes, as camadas de terra vegetal teem grande profundidade, sendo mais notaveis no solo do Mearim, do Pindaré, Barreirinhas e algumas outras localidades, onde a vegetação se ostenta luxuosa e rica.

Cavernas. — Consta-nos que ha muitas cavernas entre o Mearim e o Grajahú.